O BICHO REDEMPTOR... *ZE' POVO*: — Que é isso, *seu* senador! V. Ex. deu agora para domador de féras?!... *ERICO COELHO*: — Deixa-me, Zé! Estou legislando sobre o imposto do Jogo do Bicho... A um tempo, legaliso essa instituição nacional e arranjo mais de cem mil contos... Já que entre os homens não se encontra remedio para salvar a patria, que remedio senão vir buscal-o entre estas outras féras!... *O MACACO*: — E que pechincha!... Tal qual os outros salvadores, poderemos andar á solta por essas ruas... Viva o nosso "Treze de Maio"! Viva o "collega" Erico Coelho!...

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$.**

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem. daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000.**

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000.**

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

Resultado dos concursos MENSAL (coupons de 22 a 25) e SEMESTRAL (coupons de 1 a 25) extrahido em

OS CONCURSOS "D'O MALHO"

Continúa o successo dos nossos concursos que, sem outro dispendio além do preço do exemplar

...os
...com

(cou-
...eiro,
Villa
...al se
...teria
...mos
...omo
...UR-

...$000,
...enida
...ão n.
...ento
An-

UM
cou-
ope-
...cartão
nosso

LES GRANDES MODES DE PARIS--AGENTE

Procura-se um representante activo, na capital do Rio, a quem se possa confiar a venda exclusiva.

Propostas ao representante geral no Brazil do «Les Grandes Modes de Paris» — Caixa Postal, 734 — S. Paulo.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 5 de Agosto corrente, fez-se o sorteio da edição n. 723 d'*O Malho* de 22 de Julho findo.

O numero premiado foi 33302. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

33302	100$000	33301	20$000
33303	50$000	33300	20$000
33304	50$000	33299	20$000
33305	20$000	33298	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 724, de 29 tambem de Julho, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d' *O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

AS TRES CHAVES DA FORTUNA
QUEIRA LER---ACONTECIMENTO SENSACIONAL!

Qual o valor da má sombra, feiticeira, magias, magnetismo occultismo, adivinhação e superstições que por toda a parte têm apparecido, quando o livro intitulado **AS TRES CHAVES DA FORTUNA** tudo isso destróe?

O bem estar, a ventura, a fortuna e a saude, tudo se consegue por meio d'esse livro. Vencem-se facilmente todos os obstaculos e triumpha-se na vida. Póde-se inspirar sympathia e confiança a outra pessôa que se deseje transformar vicios em virtudes, infelicidades em venturas, desviar tendencias prejudiciaes, captar carinho e amôr, dominar os outros ter bom exito em qualquer cousa que se emprehenda; finalmente, gosar infinitamente.

O livro é de incontestavel valor e GRATIS para todos os que vivem na America do Sul e especialmente para os Estados Unidos do Brazil, escripto em portuguez ou hespanhol.

Basta fazer o pedido do livro em carta, incluindo nella mil réis papel moeda brazileira e franqueando a mesma carta, sem ser registrada, tão só com um sello de 200 réis e que deve dirigir-se unicamente á mais seria e já tão acreditada casa "THE ASTER".

Calle Ombu' N. 239

R. ARGENTINA -- BUENOS AIRES

Deve-se escrever com clareza o nome, residencia, direcção e o Estado

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente creanças.

GRATIS!...

Rico e feliz será aquelle que conhecer o **«Supplemento illustrado»** do **MENSAGEIRO DA FORTUNA**, onde são explicados os meios para obter bem-estar, conforto, saude e posições sociaes invejaveis. Revela o que fazer para ser amado, vencer todas as difficuldades e embaraços da vida, fazer bons negocios, ganhar muito dinheiro, obter bons empregos e a sympathia dos que têm dinheiro e impôr vossa vontade aos demais. **DA'-SE GRATIS** e envia-se pelo Correio para toda a parte. Escreva para o Sr. **Aristoteles Italia—Rua Senhor dos Passos 98**, sobrado, **Rio — Caixa Postal 604**. — Dá-se tambem em mão á rua do Cattete, 223, papelaria — Rio.

Não ha equivoco possivel se o que comprar fôr o verdadeiro vermifugo "Tiro Seguro"

Pode succeder que se cometta um erro ou um equivoco na interpretação dos symptomas indicadores de lombrigas. Em tal caso, mesmo que se tome o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, e não exista lombrigas ou solitaria, se encontrará que o medicamento contém um grande valor em si, indicado pela abundante e saudavel evacuação dos intestinos e o allivio que presta em restabelecer as funcções digestivas. Não ha necessidade de outros purgativos para completar sua acção.

Devido ao facto de que os oleos no verdadeiro "TIRO SEGURO" não são diluidos, todos os ingredientes activos são de força concentrada. De tal maneira que um unico frasco de "TIRO SEGURO" produz o effeito que muitos frascos de outro vermifugo não produziriam mesmo que se tomasse outros purgativos addicionaes.

Não ha possibilidade de equivoco ao comprar-se o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico genuino, fabricado por **Wright's Indian Vegetable Pill Co.** Sua acção é suave porém segura e uma unica dóse é sufficiente.

Especifico Mac DOUGALL

Para Carneiros, Cavallos, Gado, etc.

O MAIS ECONOMICO — **DE EFFEITO RAPIDO**

Efficaz na cura da

Sarna, Carrapatos, Berne, Morrinha, Irritações, Manqueira, Bicheira, Feridas, etc., etc.

Estimula o crescimento da lã, augmentando-a em 20 %.

Pedidos e informações a Roberto Rochfort

RUA DO MERCADO, 49

Caixa 1911 — **Rio de Janeiro**

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 726

MAS, ENTÃO QUEM PAGA O PATO?

«Reina uma balburdia de todos os diabos, nas camadas legisladoras, ante o protesto de alguns Estados e varias classes contra os novos impostos, e ante a exigencia de representantes da Lavoura e Industria, que querem a fixação do cambio a 12 »— (*Dos Jornaes*)

Erico Coelho :—Isto, collegas, está uma grande espiga! Ao menos agora, ninguem tem juizo: todos estão malucos... **Barbosa Lima** : — *Vade retro*, com essas fallas de... bom julgador... **Alcindo Guanabara** : —Convençamo-nos senhores! Se não entrarmos num accôrdo, isto vae á garra em tres tempos... Precisamos agir de qualquer maneira, mas como um bloco... **Soares dos Santos** :—Esmagador, não! Com impostos novos não contemos... **Cincinato Braga** :—Apoiado! O povo já não aguenta a carga que tem! **Carlos Peixoto** :—Pois, olhem: é do couro que se tira a correia... D'alguma parte tem de sahir o cobre de que precisamos... **O «camelot» gordo** :—Mas, então, quem é que paga o pato? **Wencesláu** (*para Zé Povo*) : — Somos nós, Zé! Eu, levando a culpa de tudo isto, pagando o mal que não fiz... **Zé Povo** :—E eu roendo um... osso, comendo o pão que o diabo amassou! Porque é dos livros: no fim sou eu sempre quem paga o pato!..

EXPEDIENTE

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 30 de junho, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

A discussão em torno do orçamento para 1917 é ainda o assumpto mais importante e mais... divertido da época.

Chovem de todos os lados as opiniões, as controversias, os protestos. O relator da Receita affirmou que só depois de bem verificada a impossibilidade em que se encontrou a commissão de Finanças para reduzir as despesas publicas é que ficou "decretada virtualmente a exigencia de novos encargos e tributos."

Dahi, aquelle "suave" augmento de impostos sobre a importação e sobre os frétes. Mas contra essa clara solução opinam alguns membros da propria commissão e os proprios articulistas que elogiam o trabalhinho do Sr Carlos Peixoto...

—Côrte-se no pessoal ! — disseram aquelles.

— O momento é para se entrar na carne viva, reduzindo-se despesas — accrestam estes.

Por sua vez, a Associação Commercial e a Liga do Commercio, protestando e não admittindo esse augmento de impostos, provam por A mais B, que elle será contraproducente: além de encarecer a vida até um ponto insuportavel, diminuirá a importação e o movimento de transportes internos.

E, por ahi fóra, puxando cada qual a braza para a sua sardinha, vae uma celeuma de todos os diabos ! São Paulo não quer o augmento dos dez por cento na circulação, nem que o rachem ! O Sr. Piragibe quer o imposto sobre os alugueis, até o "tinhoso" dizer — basta ! Os funccionarios militares, com os civis nas aguas, não querem o imposto sobre vencimentos ! Os industriaes querem p'r'alli o cambio fixo a 12 !

Uma pandega de querer e não querer, como se estivessemos numa republica de estudantes !

A causa d'essa anarchia ? Apontam diversas, mas o mais certo é não haver nenhuma. O que ha é isto : Casa onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão...

*** Eis porque o Sr. Erico Coelho se notabilisa no meio de toda essa "encrenca"...

Deu no vinte o assaz illustre e pittoresco senador, saltando d'alli com o seu plano cambodgeano, ou, melhor e mais claro, com o seu imposto sobre o jogo do bicho.

Francamente, é isso mesmo ! Se, todos os dias, andam em movimento clandestino milhares de contos, que sahem da bolsa da população para os cofres dos bicheiros, porque não se legalisar e taxar esse "divertimento" ?

Desmoralisação de costumes ?

Ora !

São os proprios "banqueiros", é o proprio chefe de policia, que acham preferivel essa medida fiscal, á "tolerancia", que só aproveita ao felizardo grupinho dos por ella subsidiados...

Com o projecto do preclaro senador, vão-se os anneis da hypocrisia, mas ficam os dedos do *arame*. Pode-se jogar na vacca e no avestruz, como se joga na loteria, no cambio, nas "poules" e nas apolices... E que patriotismo ! Cada jogador de grupos e centenas, será tambem um benemerito contribuinte para a salvação d'esta "gronga". Ganhe ou perca, o seu vicio, o seu habito, a sua "cachaça" será sempre um acto benemerito, concorrendo para avolumar as transacções "bicheiras", sobre as quaes cobrará o fisco a porcentagem estipulada em lei.

Uma belleza !

E, palavra de honra, como o genial Sr. Erico... grupo 10 descalçará esta bota financeira que tanto aperta o Brazil, entrando com o seu jogo na giga-joga orçamentaria, dando cem mil contos a quem apenas pede metade para collocar o *deficit* na massa dos impossiveis.

Já estamos a vêr d'aqui o insigne embaixador do Estado do Rio, immortalisado em vida, num bronze Bernardellico, sobre os jacarés do Passeio Publico, substituindo o menino do — *Sou util inda brincando* — ou no largo da Memoria, em Nictheroy, mettendo num chinelo o Ararigboia !

*** E por fallar na capital do Estado do Rio : tem sido cantada em prosa e verso, e com muita justiça, a acção administrativa do Sr. Nilo Peçanha, um "cabra" escovado, (deixem passar a reminiscencia bicheira do topico anterior...) um homem que está a dar lições de como se pode governar com firmeza e com proveito.

Os algarismos publicados, referentes ao desenvolvimento da producção fluminense são de molde a convencerem os mais incredulos na rehabilitação do credito nacional, por meio do appello á terra. O que o Estado do Rio tem conseguido nesse terreno é verdadeiramente admiravel. Com a cifra da producção elevada ao dobro e ao triplo, a terra do Sr. Nilo Peçanha está servindo de modelo a todos os Estados da União, cuja situação financeira se antolhe irremediavel. Com um programma administrativo nos moldes d'aquelle que o Sr. Nilo tem sabido executar, é possivel, realmente, não se angariar sympathias de corrilhos politiqueiros locaes, mas com certeza conquistam-se os applausos da nação.

Um illustre amigo, muito dado ás expressões syntheticas, disse-nos ha dias, que, vêr-se o Dr. Nilo Peçanha a governar o Estado do Rio, tem-se a impressão de vêr um elephante a brincar com um novello de linha...

Alludia elle, provavelmente, á facilidade com que o presidente fluminense governa o seu Estado, e alludiria, talvez, á exiguidade do "brinquedo" para força tão consideravel...

Não aprofundámos as intenções da synthese, mas quernos parecer que o Sr. Nilo Peçanha é um desmentido vivo e peremptorio a todos os desanimadores pessimistas que, fóra do que elles chamam "uma dictadura salvadora", não vêem senão a miseria e a fallencia da Republica...

J. Bocó

AOS NOSSOS LEITORES

Devido ás gréves na Noruega e ás crescentes difficuldades da navegação, não tem podido vir d'alli, ultimamente, o papel assetinado, em bobinas, que, directamente importado, usavamos para impressão nas nossas machinas rotativas, onde, como se sabe, não pode ser empregado o papel em resmas existente no mercado.

As encommendas feitas para os Estados Unidos ainda não chegaram. O que d'alli tem vindo, em bobinas, é o papel commum de que nos temos servido, á falta de outro melhor, e de que nos serviremos até que nos chegue o papel assetinado do nosso habitual fornecimento.

Trata-se, pois, de um caso de força maior, motivado principalmente pelos effeitos da guerra. Ainda assim, porém, com estas explicações pedimos desculpa aos nossos leitores.

OS CONCURSOS D'«MALHO»

Com a loteria de sabbado, 5 de Agosto, fez-se a extracção do Concurso mensal—d'«O Malho»—«coupons» ns. 26 a 30, do mez de Julho—sendo premiado o «coupon» n. 33302, pertencente ao

SR. CARLOS BORGES JUNIOR

morador na Estação da Piedade — Estrada de Ferro Central do Brazil.

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

RUY BARBOSA: HOMENAGEM DA BAHIA

O Conselheiro Ruy Barbosa em sua residencia, com a bancada bahiana e amigos politicos, no dia 6, em que, após um eloquente discurso do deputado Mangabeira, recebeu o lindo bronze que se ve ao lado, adquirido por subscripção popular, aberta pel'"A Tarde", da Bahia, e que representa a "Sciencia do Direito".

OS ESTUDANTES E A LIGHT

Um aspecto pacifico do violento protesto collectivo feito pelos estudantes de direito contra a Light pelo 1º indeferimento do pedido de reducção no preço das passagens para os academicos. A' direita, a maior "victima": um bond virado...

Importante decisão das Camaras Reunidas

A SAUDE DA MULHER

e as imitações criminosas

Com as epigraphes acima, publicou «A Noite» d'esta capital, no dia 7 de Agosto corrente, a importante noticia abaixo transcripta e para a qual chamamos a attenção dos leitores:

«Em sessão de quinta-feira da semana passada mandaram as Camaras Reunidas da Côrte de Appellação que se cancellasse o registro da marca apresentada por Benedicto Leoncio da Silva para um preparado pharmaceutico seu, cuja denominação A Salvação da Mulher» — identica á do preparado pharmaceutico «A Saude da Mulher», dos Srs. Daudt & Oliveira — viria prejudicar esta ultima firma, que tem a sua marca registrada já ha muitos annos.

A decisão das Camaras Reunidas, aliás, esperada por ser de justiça, é mais um golpe á concorrencia desleal a que é preciso pôr um paradeiro, e ao mesmo tempo mais um acto que vem alentar e garantir o commercio emprehendedor e honesto.

Foram advogados dos Srs. Daudt & Oliveira os Drs. Antonio Pinto e Lopes da Costa.»

Fac-simile do vidro d'A Saude da Mulher

A Saude da Mulher não se confunde com as imitações criminosas.

A Saude da Mulher, o grande remedio para curar incommodos das senhoras, é um remedio de fórma consolidada numa larga e brilhante carreira, merecendo a confiança da classe medica e do publico pela efficacia de suas propriedades e pela probidade profissional e commercial, que sempre caracterisou a nossa industria pharmaceutica.

Fac-simile da caixa d'A Saude da Mulher

Laboratorio DAUDT & OLIVEIRA

Successores de DAUDT & LAGUNILLA

Dromedario Inlustrato
ANARCHIA, SUCIALISMO LITERATURA, VERVIA, FUTURISMO, CAVAÇO'

ORGANO INDIPENDENTO
✱ ✱ ✱ PROPRIETA' DA SUCIETA' ANONIMA JUO' BANANE'RE & CUMPANIA ✱ ✱ ✱
Prezzo da sinatura: DI MEIAGARA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÉRE — 1916 — REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigado co migatorio — Zan Baulo

EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi insigná o *Malho* non apaga o *Rigalegio*.
ARTIGOLO II — Chi insigná o *Malho* apaga trezentó.
ARTIGOLO III — Istu giurnale é o organo diffensore da proteçó p'rus animale.
ARTIGOLO IV — Non si ricebe né si desinvorve origali.

JUÓ BANANÉRE
Girente

A questó dus imposte

Cuero che mi gorta u piscoço agurigua mesimo se io intendo istus guverno braziliére; aruba, aruba, aruba, i quano u povo giá non tê maise dignero p'ra illos arubá inventa una legge brigano a genti p'ra cavá maise dignêro p'ra illos ingontinuá a arubá.

Na migna terra inveiz nó! Lá, quanto a genti non tê maise dignêro u guvernino manda af'azê un aluncio nus giurná, dizeno: "chi pricisá di dignêro é só vim buscá". Intó a genti vai lá na gaza du guvernino i diz p'ra elli: mi dá millequinhento, mi dá deiz conto i illos dá.

Otra cósa tambê chi tê lá na migna terra é istu fattimo molto ni graçado: quano a genti é ladró, vai p'ra gadeia.

Agui nu Brasile, in Zan Baolo, nu Bó Retiro inveiz nó! Quano a genti é ladró, u guvernino bota a genti come presidentimo du Brasile, come segretario, tabelliò, disputado, ecc. ecc.

Non vê u Hermeze?

Disposa di dexá u Brasile n'uma brutta prontidó, fui inlegido senadore; ma come illo non accetó, intó, u Guvernino pagô un passeio na Órópa pr'elli.

P'ra genti oneste inveiz é molto indifferente. A genti alavora, alavora come un bòio di garro, i intó vê u Guvernino avuá inzima dus aramo da genti. Tê da apagá imposte perché tê garçada na vrente da gaza i si non tivé paga dobrado; tê da pagá perché é barbiére i si non fô apaga dobrado perché é vagabundimo; tê da pagá perché tê letrêro na a porta i si non tê letrêro os frigueiz non sabi adondi é o saló da genti i non vê afazê a barba; tê da pagá até a agua, una cósa chi tuttos munno dá dado p'ra genti.

In quarquére venda da squina, in quarquére boteghino a genti péde un póco dagua illos dô dado, i u Guvernimo chi é molto maise ricco du dono du boteghino, vendi a agua p'ra genti, una porcheria di agua tutto xeia di bixigno chi pega doenza na agenti!

Ma penza chi o Governimo stá contento con tuttos istus aramo che illo ruba da genti onesta i chi alavóra?

Una óva! Aóra u Guvernimo indisgabriu chi stá deveno p'r burro e non tê dignêro p'ra apagá i intô stá in fabricano una legge p'ra arubá máise un poquigno du trabaglio du pobri. Che n'importa p'ra min che illo dêva i non tegna dignêro p'ra apagá? Vá pidi p'ru Giangotte!

Io, quano dêvo, como fijó co angu' p'ra giuntá dignêro pr'a apagá; nunga pidi dignêro p'ra Governimo.

Aóra vô omentá u imposte di importaçó. Vai cuntecê chi os importadore vai apagá vinte por cento maise garo, i vai vendê p'ra genti guaranta per cento maise garo.

Aóra come faccio io?

Io gagno cinquemilareis per giorno, perche nu migno saló chi é u ré dus baratiére, una barba costa duzentó. In un meze, discontáno os dominigo i os feriado chi é puribido alavorá, sinô pur zima inda tê da apagá murtta, io gagno 120$000.

As migua dispeza só:

Gaza	60$000
Boia	20$000
Roppa p'ra min c'o Beppino i c'oa Anarietta	8$500
Cinema	1$500
Impostes	30$000
	120$000

Ahi stá amustrado c'oas gonta di sommuá i di tirá, che si o Guvernimo omentá u imposte io stô arovinatto p'ra resto da a vita.

Chi fiz as gonta fui o Beppino, perché io, di gonta, só sê scrivê os numaro.

Sommuá io non sê, ma sê molto bê chi o lugaro disto nostro Guvernimo é na gadeia!

Istu io sê!

SESSÓ TILIGRAMICA

A CONFRIGAÇO' OROPEIA

SERVIÇO SPECIALI DU «RIGALEGIO»

INGRATERRA

Londres, 10 — (Speciale).
Non tive guerra oggi.

FRANZA

Parigi, 10 — (Ovas).
O generalissimo Geoffre abaxô un decretimo acumunicando chi a Lemagna tá levano na a gabeza.
Parigi, 11 (Diretto).
Un ereoplano avuô onti di tardi nigoppa da cidadi i attirô una purçô di bomba.
O Indu' Xavesco saiu curreno atraiz do ereoplano nimighio i pigô elli.

INTALIA

Roma, 10 — (Stefano).
Tambê aqui un éreoplano nimighio atirô una porçô di bomba, ma os bersagliére pigáro tuttas bomba nu ar i non dexáro rebentá.
Roma, 11 — (Stefano).
Onti, tivemos un brutto cumbatto co nimighio i ganhêmos un metro i meio di trinxêra.
Roma, 15 — (Diantado).
Un nómo inventô un gettigno di dá tiro sê spingarda.
N. da R. — Gia sê come é! E' con gagnó.

TURQUIA

Turquia, 9 — (Speciale).
g gf gf fg gf çç popçopçodfof r ropol popbY QQ|ç f mmy o5LR f rpliygz y
N. da R. — E' mentira!
Cnstantinopla, 11 — (Diretto).
Rpopçopop LY Iopod rmd doFfaraly fm
N. da R. — Beffetto!

A gançó du Gaizer

C'OA MUSIGA DU TIPERÊRA

Vô mustrá pra Franza
Ch'io non tegue fama atôa,
Vô insiná con quantos páu
E' chi si faiz una ganôa ;
Vô insiná chigué o dono
Da Arsacia c'oa Lorena
I dispois bê suçegado,
Vô giantá na Maddalena.

E' molto longi, ir á Parigi,
Tê o Geoffre nu gamigno :
E' molto longi ir a Parigi,
Axe bô i p'ra Berligno,
Bondie, Marno i Verdun,
Adeuse tambê marditto Izer.
Non vô maise, non vô maise p'ra Parigi
Vá o Kronprigno si quizer.

I p'ra Ingraterra
Tambê guero insiná,
Chi non é bon i mexê
Ondi ninguê mandô xamá.
Vô conquistá a India,
Vô matá o lordi Kixo,
Bô insgugliambá con Londre
I ariduzi aquillo in lixo.

E' molto longi, ir á Ingraterra,
Tê o Frenxi nu gamigno ;
E' molto longi, ir á Ingraterra,
Axo bô i p'ra Berligno.
Bondie, Inligolandi
Guitland, Marvina i Goroné
Non vô maise, non vô maise p'ra Ingraterra,
Chi va lá o Xico Guisé.

P'rus russo, goitado !
Basta só o Indinburgo,
Che in treiz o quattro dia
Giá stamos in Pietroburgo.
Vô mandá pigá
O archiducço Nigoláu,
Vô mandá pindura elli
Bê na pontigua d'un páu.
E' molto longi é in Pietroburgo,
Tê o Brussilof un gamigno ;

E' molto longi i in Pietroburgo,
Axo bô i p'ra Berligno,
Bon die, monte Carpato
I adeus Prussa Orientár
Non vô mais, non vô maise in Pietroburgo
A Turquia chi vá lá.

JUO' BANANE'RE

NOTAS POLICHALIA

BRIGHIA

O Eloi, segretario da gadeia i xéfe pulittico di Xiririca, tambê cunhecido co nomino di dottore Surriso, tive una brighia co Lacerdą — frango, garunello da Guardia Anazionale.

Aóra o Lacerda-frango vai prigá una rastêra no dott. Sorriso.

N. da R. — Uh ! che bó !

DISASTRIMO

Onti as quattro ores da tardi, quano iva desceno a rua 15 o minente signore Artigno Aranteso contecê un raroso disastrimo.

Fui o gazo chi o quexo di S. Incellençima abarroô c'un bondi eletrico chi vigna vino n'una brutta indisparada.

O bndi sartô da ligna i amaxucô una purçô di genti.

S. Incellencima, filizmente non si amaxucô.

Grupo tomado na bella festa do Fluminense F. C., realisada a 29 de Julho, commemorativa do anniversario do prospero Club

CASAMENTO

Contrahiu nupcias com a senhorita Maria Assumpção, filha do Sr. João Cardoso, o conhecido e illustre poeta bragantino (Estado do Pará), De Castro e Souza, um dos mais antigos, constantes e presados collaboradores d'esta revista.

O acto teve logar na 2ª pretoria civel, a 24 de Julho findo, sendo testemunhado pelos Drs. Alcides d'Arcanchy e Lopes de Mattos.

Caixa do Malho

Amelia Alvarenga (Sant'Anna dos Ferros) — Aqui, em qualquer pharmacia ou drogaria ; ahi, não sabemos ; mas em qualquer cidade importante deve ser como na do Rio.

O medicamento é excellente.

Oduvaldo Vianna (Rio) — Sentimos que não viesse pessoalmente a esta redacção.

Queriamos dar-lhe dar-lhe um abraçq e perguntar-lhe :

— Então, quando temos outro continho cheio de "verve", mas sem aquellas cousas *abundantes* no fim ?...

Club Commercial (Joazeiro) — Enviámos a solicitação á gerencia, mas cumprimos o dever de avisar que não será deferida, de accordo com a praxe ultimamente adoptada.

D'aqui fazemos votos pela prosperidade do Club e pelo deferimento do pedido.

Genaro Scaglione (Santos) — Tem treze versos o seu *soneto acrostico*... Má conta... E os versos ?

I mpellido pelo amôr
N ão poude me conter
I nspirado pelo afecto
H avia de te escrever
G ozo, pensando em ti ;
E sonho delicias sem fim
M *mais* não sou correspondido
E por isso fico triste.
S em saber quel é o meu fim."

Que fim póde ter um homem que faz versos d'essa ordem, sobrecarregados ainda com a *carga* acrostica ?

Vamos pedir a intervenção da Cesta que é *socia* honoraria da Sociedade protectora dos Animaes...

Dispensamos engrossamento ao nosso humanitarismo.

Manuel Cavalcante (Lage) — Descance, amigo ! Não publicaremos os seus *pensamentos* : nem os amigos nem estes de agora

A PROPAGANDA OFFICIAL DO BRASIL NO EXTERIOR

"O deputado Mauricio de Lacerda requereu que o governo informasse quanto recebia annualmente, como subvenção, ou por outro titulo, o "Bureau" das Republicas Americanas, em Washington." — (*Dos jornaes*).

MAURICIO DE LACERDA : — Eis, Sr. presidente, o que disse de nós o tal Babson, representante do tal "Bureau", em viagem pelo Brazil... Por isso é que eu quero saber quanto nos custaram aquella e outras "amabilidades" propagandistas...

WENCESLAU :— Realmente !... Mesmo de graça, seriam muito caras !...

ZE' POVO : — E, "mutatis mutandis", são assim todos os cartazes dos exploradores estrangeiros, que nos visitam, em serviço de propaganda... Culpados não são elles : somos nós, que, em vez de os tratarmos como merecem, ainda lhes subvencionamos as descomposturas...

O RIO PITTORESCO

Santuario de N. S. da Penna, na freguezia de Jacarépaguá — Ao pé do outeiro do mesmo nome : cavalleiros e senhoras, que voltam da missa, aos domingos

O amigo precisa aprender a escrever... ao contrario, isto é, sem cedilha em *pensamentos* e com cedilha em *pesso-vos.*

E depois, que diabo é isto ?

"No amôr *fênêci* : o progresso."

Ao contrario : No amôr é que está o progresso. Isso de *fênêci* é droga : é talvez acido *phenico*, como a lembrar :

— Desinfecte-se !

Barbosa Mendes (S. Paulo) — Pois, *seu* Barbosa, o homem do *Rigalegio* é um pandego ! Se você ficou "amollado" porque elle "macarronisa" a bella lingua de Dante, o remedio é simples : não "entre" no macarrão.

Gostos não se discutem.

Contra um que não gosta ha 99 que lambem o beiço e choram por mais...

Pedro Maranhão (Valença) — Recebido o conto — *Morra Martha,, morra farta.* Depois de lido será entregue ao Kalixto, para illustrar.

Curioso (Victoria) — *Pall-mall* e não *pelle-malle*, como você escreve, que dizer — mistura.

O que apparece no jornalismo subordinado a esse titulo é effectivamente uma mistura de alhos com bugalhos. Quando feita com espirito, tem graça — como dizia o Pacheco. Mas ha quem pense que o espirito compra-se aos litros e, muitas vezes, saé paraty com gomma, ou cousa peor...

C. P. (Maceió) — Que tal está o freguez ?! Nada mais, nada menos, quer que nós advoguemos as suas namoricez, publicando-lhe "pensamentos" deste jaez: "A' joven L. — *Creias*, minha linda, que quando *vejo-vos* passar, meu coração sente os *influvios* da mais sacrosanta *intemidade.*"

Ora, dá-se !...

Não ha quem resista a um tratamento de *tu* e *vós* com *influvios* e *intemidades* por cima.

Você é um barbaro, e a sua linda, recebido este aviso, que tome as devidas cautelas, se não quizer ficar a caldos de gallinha...

J. Corimbabá (Belém) — Notavel coincidencia ! Lemos ha dias um telegramma *pintante* da prosperidade em que, repentinamente, entrou esse Estado, — ou pelo menos a sua capital. O titulo desse despacho era suggestivo : ENE'AS... DELICIAS DA HUMANIDADE.

Percebeu ?

Quer isso dizer que para cavar a sua reeleição o Enéas vira Messias magico e entra a fazer brotar tudo !

Talvez se trate mesmo de um caso de "brotação espontanea", homenagem da natureza ao caboclo destorcido e pandego, que rege o Pará...

Ou isso ou "collaboração" da agencia telegraphica, para engazopar os povos.

Têm a palavra os algarismos, para confirmarem ou — o que é mais certo — negarem a marosca...

Djalma Goulart (Queluz) — *O segredo*

DEFESA DE CLASSE

Reunião dos proprietarios no salão da Associação dos Empregados no Commercio, para organisar a defesa commum contra a ameaça de novos impostos. Sentado, ao centro, o general reformado Dr. Serzedello Corrêa.

da Mônja é muito conhecido, como assumpto muito "batido" por todos os poetas e contadores de historias... O seu soneto, porém, têm o merito da originalidade, pelo menos nestes primeiros versos :

"Dobravam afinados, lentos e saudosos,—12
Como a evocar dôres passadas, alegrias remotas,—15
Os velhos sinos do mosteiro, onde ignotas,—11
Vivem monjas de pallidos rostos, mas formosos." — 13

A "originalidade"—aliás muito commum em "bichos" poeticos—consiste no comprimento vario dos versos. Aquelle segundo, então, é devéras... onomatopaico, por que, evocando dôres e alegrias passadas atravez da voz dos sinos, tanto póde significar que essas alegrias e dôres eram muitas, como que o tamanho dos sinos era enorme... Dentro de 15 syllabas cabe um mundo de previsões.

Mas deixemos em paz o amigo Djalma, com as suas monjas e os seus sinos !

Continua a occupar-se do assumpto, se lhe apraz, mas não chame *Alexandrinos* (e logo com A maiusculo !) a monjas de pés quebrados e que, pela harmonia... aphonica, parecem sinos sem badalo !...

Oswaldo Nobrega (Elias Fausto, S. Paulo) — Sim, senhor ! Vae aqui mesmo a sua "salada". Que é de fructas diz o titulo apezar de não conhecermos algumas, como, por exemplo, *sabará, anona, jambolão, murta, quembê, mortera, cravatá, araticu' e cravo*. Este, então, como fructa, deve ser uma delicia... Preferimos, pois, concordar com a nota em que diz que é um soneto composto sómente com substantivos.

Ell-o :

"FRUCTAS DE UM POMAR

A tio Tonico :

Marmello, uvaia, figo, cambucá,
Cereja, pera, ameixa do Japão,
Jaboticaba, jambo e sabará,
Fructa do Conde, anona e jambolão ;

Murta, mangaba, cambuhi, mamão,
Sapoti, amóra, pecego, cajá,
Melão, pitanga, jaca, fructa pão,
Romã, banana, manga rosa, ingá ;

Guembê, mostera, cravatá, kaki,
Maracujá, abacate, araticu',
Lima, laranja cravo e abacaxi ;

Uva, ananaz, oiti, pinha, maçã,
Pitomba, abio, sapoti, caju',
Goiaba, amendoa, tamara, avellan.

Oswaldo Nobrega"

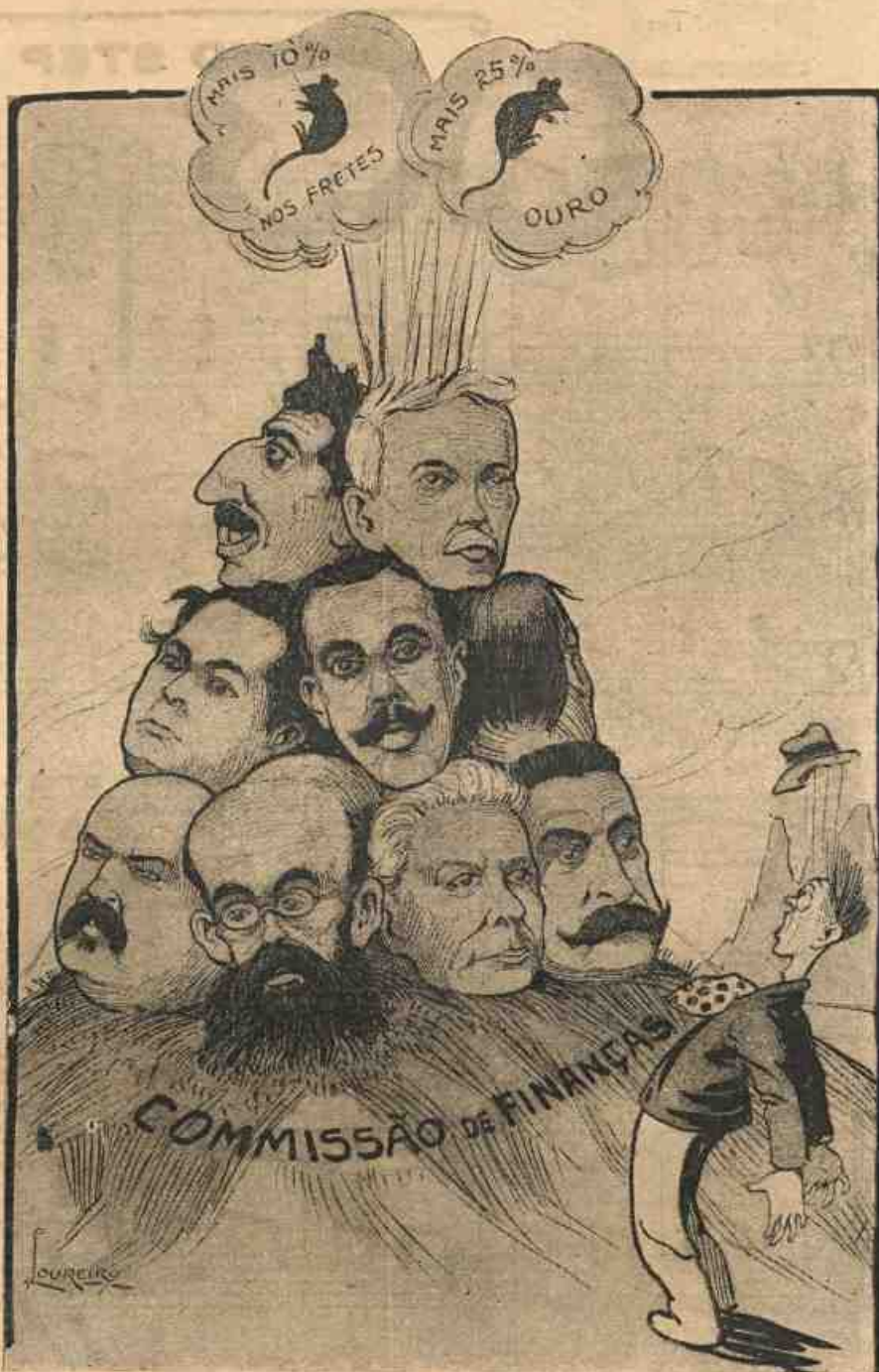
Pedro Alexandrino da Costa (Sant'Anna do Imbé) — Os seus versinhos, tratando de Jesus e da traição que Elle soffreu provam apenas que Judas tem muitos descendentes em materia de arte poetica...

Felinto Castro Filho — com tres pontinhos (Manáus) — Os numeros do *Correio da Manhã*, d'essa capital, não chegaram com a carta; mas, pelo que diz esta, já sabemos que esse jornal não é pae nem mãe do administrador dos Correios, a quem você attribue uma porção de cousas feias e, entre ellas, o desvio de 129 contos, da verba "Conducção de malas"...

Aguardamos, pois, a chegada do *Correio*, para verificarmos até que ponto vae o "endosso" a esta sua "letra" de tão más novas. Desde já, porém, repetimos : não nos prestamos a taboa de lavar roupa, nessa intrincada agua suja postal !

DR. CABURY PITANGA

O parto da montanha

"Por mais que se falle e escreva justificativamente, não é possivel esconder o fiasco da Commissão de Finanças da Camara, que, depois de mezes de estudo, só achou como medidas salvadoras do orçamento o augmento de imposto sobre importação e sob fretes ferroviarios. Foram autores dessas ideias vencedoras os Srs. Antonio Carlos e Carlos Peixoto". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO : — *Céus ! Que vejo ? O parto da montanha ?!...*
Puxa !... A montanha da fabula pariu um ratinho... A "montanha" das finanças pariu duas... ratazanas !...
Dizem que a culpa não é da base, nem do meio : é do cume... E como o cume é da terra do Wenceslau, isto é — mineiro da gemma — a cousa está clara...
Mas ou eu me engano muito, ou todos estão enganados com o effeito dos novos ratos no queijo do meu bolso arrebentado !...

1º PREMIO
DO PRIMEIRO GRUPO
CONCURSO MUSICAL
1916

N. 26

O Americano

TWO STEP

Deixamos de publicar o nome do autor, porque o ignoramos

ff *mf* I II *ff*

mf
marcado
Dal 𝄋

FIDALGA
Cerveja
da Moda

A GRANDE GUERRA

CONFISSÕES DE UM OFFICIAL HUNGARO

Os jornaes allemães cobrem de elogios, inopinadamente, os bravos soldados francezes que defendem Verdun. O estado-maior de Berlim quiz assim fazer comprehender á população allemã quanto o ataque da linha franceza é difficil; elle quiz, ao mesmo tempo, explicar a causa da horrivel hecatombe das tropas germanicas no Mosa.

Um official hungaro, aprisionado, explicou o ataque contra Verdun. Considerando a questão no seu conjuncto, elle confessa a sua decepção do partido militar austro-allemão:

"Consideramos, diz esse official, que o ataque contra Verdun é um dos maiores emprehendimentos desde a marcha rapida no rumo de Pariz, no começo da guerra. Uma derrota seria ainda mais desastrosa do que foi a retirada do Marne, pois motivos politicos, tanto quanto razões militares, dictaram esse ataque, como tinham dictado a marcha sobre Pariz. O nosso fim real não é a captura das fortalezas ou mesmo de Verdun, mas a ruptura das linhas francezas nesse ponto particular.

"Com a quéda da cidade, os allemães entrariam de posse de toda a linha do Mosa, no sul de Saint-Mihiel, onde conseguiram tomar pé á margem occidental.

"A quéda de Verdun é, pois, de uma enorme importancia para os allemães e rivalisaria, no que diz respeito aos resultados politicos, com o successo de Tarnow-Gorlitz. Emquanto em Gorlitz resultados satisfactorios foram obtidos, após tres dias de batalha, os progressos da acção perto de Verdun não estiverem na altura das nossas esperanças".

Dias decorreram. Milhares e milhares de soldados allemães têm sido inutilmente massacrados. O colosso allemão quebrou a cabeça contra a muralha feita dos peitos dos soldados francezes, que marcham para o combate, ao rythmo de "Passeront pas! Passeront pas!".

A Allemanha não tinha contado com o valor, o heroismo e a tenacidade dos francezes."

VERDUN — Um armazem de material bellico francez, estabelecido num subterraneo, nas florestas do Meuse, atrás da 1ª linha de trincheiras. Os soldados, antes de usarem as "ameixas", providenciam para o bom funccionamento das espoletas de explosão...

OS ALPINOS ITALIANOS — Um soldado galgando uma montanha para tomar posição contra os austriacos.

O FIM DA GUERRA PREDICTO POR UM... BANQEIRO PROPHETA

A "city" de Londres é um logar sério. Ahi se trata de negocios e não se ouvem historias em que entrem a imaginação, a fantazia e o sobrenatural. Talvez seja por causa da guerra, mas agora attende-se muito á lenda seguinte, reproduzida por um dos mais graves jornaes financeiros inglezes.

No segundo semestre de 1915, um official foi visitar um banqueiro, antes de partir para a linha de fogo:

— Não estareis ausente muito tempo, declarou o banqueiro; voltareis em breve, ferido na mão.

Com effeito, decorridas poucas semanas, o official recebia um leve ferimento na mão. Depois, curado e prompto a partir de novo, foi despedir-se do seu amigo banqueiro.

— D'esta vez, disse-lhe o financeiro, estareis ausente mais tempo, e sereis gravemnte ferido na perna.

Quando o official, que, de facto, foi ferido na perna, regressou a Londres, apressou-se em vêr o seu perspicaz amigo:

— Já que tão bem predisses os meus ferimentos, disse elle, não me poderia fixar a data da terminação da guerra?

O banqueiro respondeu:

— A guerra findará a 17 de Agosto de

Soldado francez de sentinella ás trincheiras, premunido de mascara e reservatorio de antidotos contra os gazes asphyxiantes dos allemães.

No quartel general do imperador Nicoláu II — Um grande conselho do alto commando russo, para discutir o plano da offensiva. Vêem-se : o Tzar, tendo á direita os generaes Kouropatkine, Korietzinski, Evert e Alexeief; e, á esquerda, os generaes Broussilof, Klembosky e Ivanof.

1916, mas eu não viverei para vêr isso, porquanto apenas poderei festejar o Anno Bom.

O banqueiro propheta falleceu a 2 de Janeiro. E o official, como toda a "city" de Londres, esperam o 17 de Agosto proximo, com curiosidade e interesse, como, aliás, todos os amadores do maravilhoso e todos os que contam com a victoria dos Alliados.

A HESPANHA REORGANIZA O SEU EXERCITO

A propria Hespanha vê-se obrigada a reorganisar o seu exercito.

O "comité" de defesa nacional vae estudar o projecto do ministro da guerra, o general Luque, e que acarretará uma despeza annual de 250 milhões.

Eis, segundo os jornaes madrilenos, as grandes linhas d'esse projecto :

Formação de um exercito moderno, com o effectivo, em pé de guerra, de 500.000 homens, sem contar a guarda civil (gendarmerie), os carabineiros (corpo dos aduaneiros) e as reservas dos depositos.

Essas forças seriam divididas em 3 corpos e 10 divisões permanentes. O exercito peninsular não deveria seria inferior em numero de 139.000 homens, dos quaes 80.000 na Hespanha, 51.000 na Africa, 4.200 nas ilhas Baleares e 2.000 nas Canarias. As companhias seriam de 100 homens no minimo, os esquadrões de 110 cavallos. Cada unidade se comporia de infantaria, de cavallaria e de um grupo de metralhadoras. Dever-se-ía crear uma secção de automobilistas, habituados ao emprego das granadas á mão e das raquetas luminosas.

As oito circumscripções militares existentes deveriam ser transformadas, de maneira a obter-se rapidamente e facilmente uma mobilisação parcial ou total

SALADA DA SEMANA

Um dos phenomenaes triumphos obtidos pelo Ruy na Argentina foi, sem duvida, a conquista do famoso Zeballos. O homemzinho derreteu-se todo de amôres pelo nosso embaixador e pelo Brazil.

Os brazileiros devem confiar muito na amizade d'esse novo e grande amigo...

Os calhaus sobre a nossa exemplar neutralidade estão chovendo impiedosamente, de todos os lados, procurando despertar-nos.

E' aguentar firme, como uma esphinge, porque, do contrario, o mal será muito maior...

O Cão: — Então, que dizes a isto? Uma cachorrada, hein?...
O Pato: — E uma patada... Eu só quero vêr, no fim, "quem paga o pato"!...

Isto representa o ultimo *espectaculo* do Theatro Pequeno.

O *Theatro* quando nasceu
Escoregou e cahiu...
Tão *Pequeno* e tão sandeu
Vá para... d'onde sahiu!...

O *admiravel* serviço de guarda-cancellas, na E. F. Central, permitte ao nosso boletim demographo registrar um obito, ou mais, por dia, devido a cortes ou esmagamentos parciaes ou totaes do corpo humano! Fóra o contingente de estropiados, que faz uma concorrencia desleal aos mutilados da guerra européa...

Nota-se uma salutar e energica reacção em todas as classes, contra os novos e absurdos impostos, com que os *grandes estadistas*, legisladores federaes e municipaes, se lembram de aggravar a nossa tão espichada existencia.

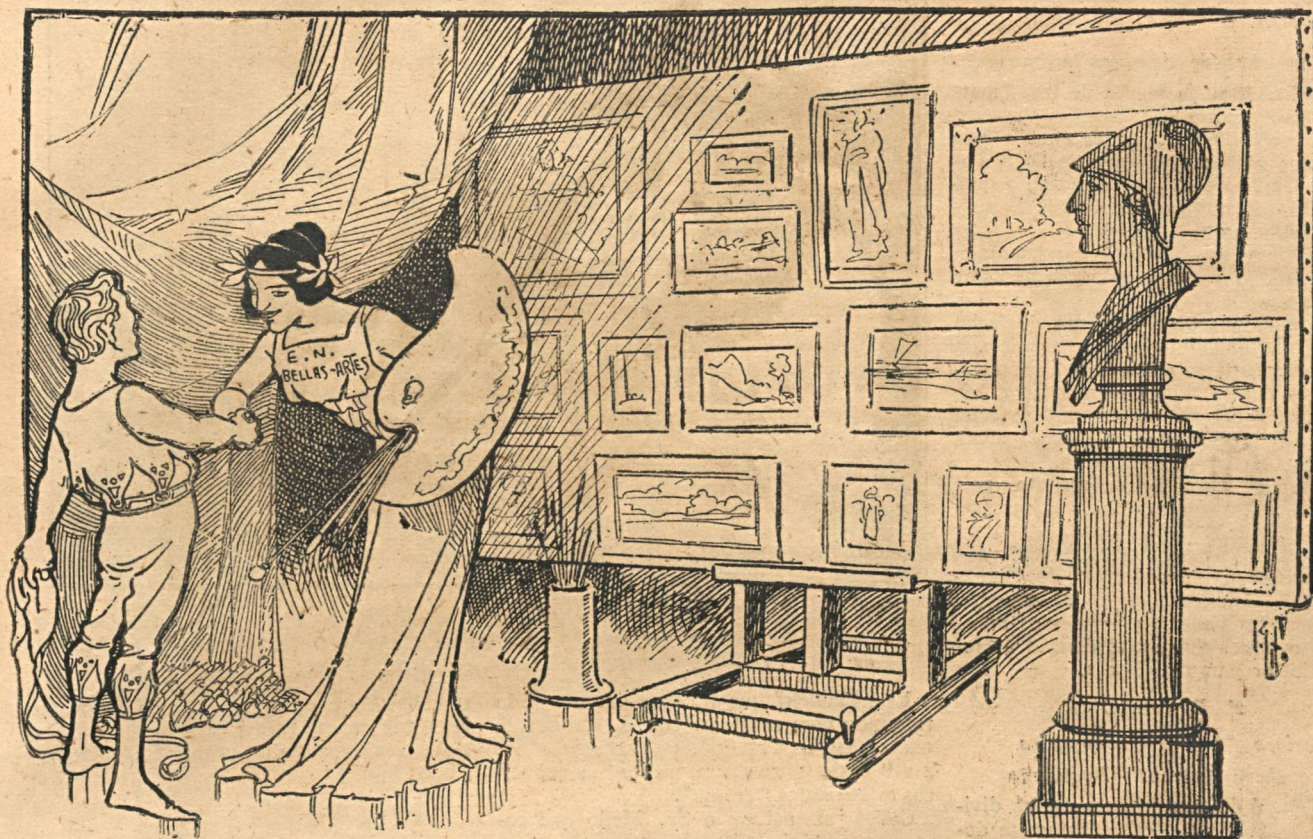
Páu nelles, que só assim se endireitará esta gaita!...

SETE ALFAIATES PARA MATAREM UMA ARANHA

"MESTRE" WENCESLAU : — Mas, afinal, ninguem mata o bicho ? *LEÃO VELLOSO* : — *De que serve* matar este ? Sem uma reforma geral nesta "quitanda", apparece logo outro... *BARBOSA LIMA* : — *Est modus in rebus !* *CARLOS PEIXOTO* : — Qual, *modus !* Qual, *rebus !* O que é preciso é vasculhar todos os cantos, eliminar tudo quanto fôr inutil, pôr em ordem toda a roupa... *CINCINATO BRAGA* : — ...pondo no lixo a roupa velha e deixando só a que servir... *BULHÕES* : — E nada de emittir... pó da Persia ! *CALOGERAS* : — Planos não faltam, mas a aranha ahi está viva ! *A VOZ DO ZE'* : — E ninguem consegue matal-a ! Salvo se ella morrer... de susto, deante de tantos alfaiates...

Um aspecto da confraternisação dos alumnos da Faculdade de Medicina, com os alumnos da Faculdade Hahnemaniana, para provar que entre elles não havia a rivalidade que ha entre a allopathia e a homeopathia.

O CENTENARIO DAS BELLAS ARTES NO BRAZIL

"Com uma das mais brilhantes exposições, que hoje será inaugurada, a Escola Nacional de Bellas Artes commemora o centenario do ensino artistico no Brazil". — (*Dos jornaes*)

O MALHO : — Meus parabens ! Afinal, no meio de tanta "bota" que por ahi vae, na "exposição" da Politica, e da Administração, é consolador verificar que você sempre se salva... Então, este anno, que riqueza ! Parece até que a felicidade do Brazil não está na agricultura : está na tinta...

EXPOSIÇÃO CANINA

O CÃO (philosophando) : — Sou eu o cão soffredor, o unico obrigado a ser patriota, quando a patria parece esfarrapar-se... Emquanto, com os mesmos principescos vencimentos, se mantem o mesmo faustoso funccionalismo de activos e reformados; emquanto permanecem as mesmas verbas para representações officiaes e figurações armadas; emquanto...

Mas só quem tem obrigação de ser patriota sou eu... eu, o cão da guarda dos restos, o açulado para os sacrificios !

Fica-me bem esta vida de cão...

Sports

FOOT-BALL

Os matches de domingo ultimo

Na 1ª divisão nada menos de trez "matches" foram realizados.

O primeiro d'elles, isto é, aquelle que mais attenção chamava, era o encontro entre o S. Christovão e o Flamengo, o qual teve realização no "grond" da rua Figueira de Mello.

O encontro foi bastante movimentado tendo cabido a victoria ao Flamengo por 3 goals a 2.

O segundo encontro teve um desfecho que verdadeiramente ninguem esperava.

E' sobejamente sabido que o Bangu' leva grande superioridade quando joga em seu campo, e demais seu "team" se acha em perfeito "training" e não havia ainda este anno soffrido uma derrota.

O Botafogo tirou-lhe o encanto, pois conseguiu derortar seu valorso adversario pelo "score" de 3 "goals" a 1.

Uma outra surpreza estava reservada para domingo e foi a derrota do Fluminense pelo Andarahy.

Ninguem tal poderia prever, mas assim o foi, e o novel club da 1ª divisão derrotou o tricolor por 2 goals a 1.

2ª DIVISÃO

Carioca "versus" Mangueira

Guanabara "versus" Boqueirão

Na disputa do campeonato da 2ª divisão da L. M. S. A., encontraram-se domingo ultimo em "match' official, as "équipes" representativas dos clubs acima.

Os resultados foram os seguintes :

primeiros "teams" :
Carioca, 5 "goals".
Mangueira 1 "goal".
Segundos "teams" :
Carioca, 6 "golas".
Mangueira, 1 "goal".
primeiros "teams" :
Guanabara, 0.
Boqueirão, 5 "goals".
Segundos "teams" :
Guanabara, 0.
Boqueirão, 5 "goals".

3ª DIVISÃO

S. C. Brazil "versus" Parc-Royal F. C.

Realizou-se domingo ultimo o encontro entre os clubs acima.

Offaly, por Captivation e Aideen, pilotado por E. Rodriguez e de propriedade do "turfman" coronel Juliano M. de Almeida, após a brilhante victoria no "Grande Dr. Frontin", domingo passado, no Derby-Club.

Este "match" que foi bem movimentado terminou com a vitcoria do S. C. Brazil, em ambos os "teams", pelos "scores" de 4 a 0 e 5 a 1, respectivamente nos primeiros e segundos "teams".

Como juiz actuou o Sr. Mello que como sempre foi muito correto.

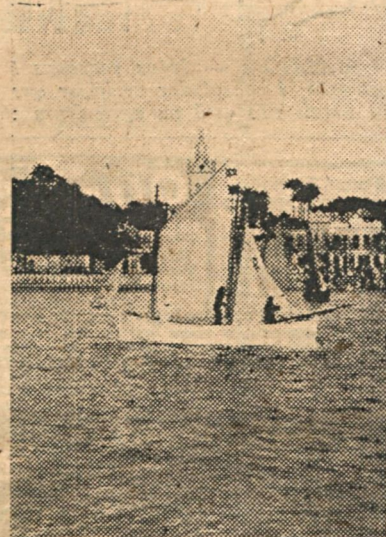
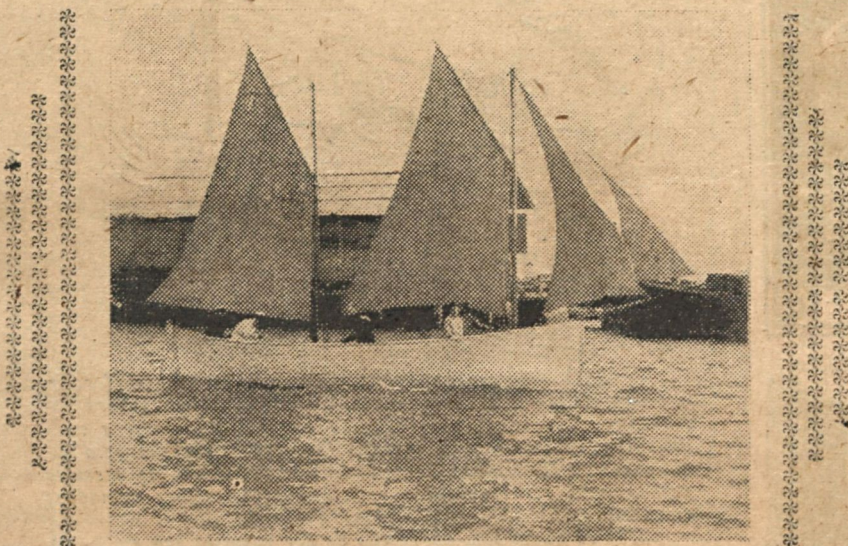
Pelo Brazil salientaram-se Poncy, Carlinhos, Ribas, Esteves e pelo Parc-Royal, Ludgero, Lauro, Garcia e Nicomedes.

YACHTING...

Realizou-se no domingo ultimo a regata promovida pelo Yacht Club Brazileiro. Essa regata constou de 2 pareos e teve inicio ás 13 horas. O 1º pareo foi vencido pelo yacht *Hohenstaufen*, timonado por Schwingaaner, secundado por *Carl Wermann*, tendo por timoneiro Halft.

A's 16 horas, foi corrido o 2º pareo — taça "Julia", ganho por *Ibis* do Yacht Club e timonado por Pakness, obtendo a 2ª collocação o "yacht" *Anna*, tendo por philonauta Kosser.

Foram entregues aos vencedores do 1º pareo: uma artistica medalha de oûro, ao 1º collocado e uma *plaquette* de prata, ao vencedor em 2º logar.

Ao vencedor do 2º pareo, foi entregue a taça "Julia."

Yacht "Hoenstaufen" do vapor "Hoenstaufen", vencedor do pareo de navios allemães, na regata de domingo.

Yacht "Ibis", do Yacht Club, vencedor da taça "Julia", na regata de domingo

A CANOA DE MESTRE NILO

"Todos os jornaes teceram os maiores elogios á acção administrativa do presidente do Estado do Rio, demonstrada com algarismos insophismaveis, e de todos os pontos da terra fluminense chegam saudações ao mesmo presidente por seus actos de trabalho e verdadeira admnistração". — (*Dos jornaes*)

NILO PEÇANHA: — *Emquanto ha vento molha-se a vela.., e toca-se para o páu! Emquanto eu fôr o patrão, não ha logar para você nesta canôa... Adeusinho!*

ZE' POVO (*para o Wenceslâu*): — *Vê, "seu" commandante! O Nilo largou em terra a inercia e a politicagem, e agora diz-lhe adeus e toca o barco para o largo! E nós, neste calhambeque?...*

WENCESLAU (*orgulhoso*): — *Calhambeque, não! Náu do Estado...*

ZE': — *Pois seja! Encalhamos a cada passo, e passamos pelo desgosto de ficar sempre para traz... Se ao menos a canôa nos servisse de pharol, de guia, para lhe irmos sempre nas aguas!...*

Secção Musical

Damos finalmente o resultado do julgamento do grupo III (polkas, tangos e maxixes), cuja classificação é a seguinte:

Em 1º logar o n. 54, "Caboclo de sorte!"; em 2º logar o n. 24, "Festa na roça"; em 3º logar, o n. 31, "Sempre bella!"; em 4º logar, o n. 72, "Maxixe Paulista; em 5º logar, o n. 45, "E' só na Ginga; em 6º logar, os ns. 1. "18 de Ginga"; em 6c logar, os ns. 1, "18 de Julho"; 39, "XXX", 60, "Revoltoso", 67, "Caradura" e 28 "O cachimbo da Sinhá".

Esta ultima (28) não será publicada com o nome que trouxe e por isso pedimos ao seu autor que nos mande outro titulo.

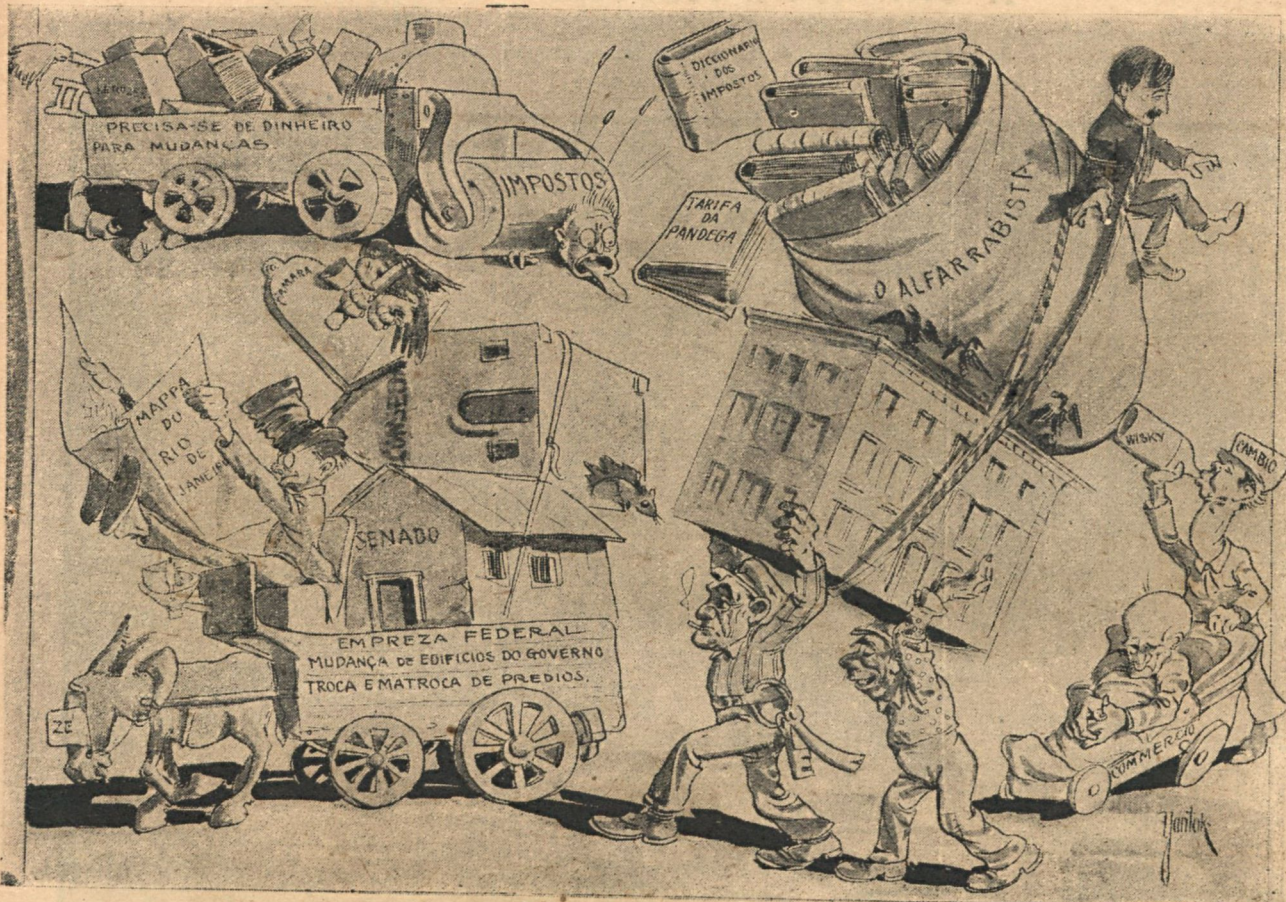
E. Montmorency — Serve a sua valsa "Nila" e será publicada em tempo opportuno.

Domingos Anastacio da Silva (Rio) — "Avany" não serve.

Antonio Noviello (Santos) — "Adalgisa", idem.

João Ribeiro Lima (Alagôas) — "Garbosa", idem.

MAESTRO B. MOLL.

A FEBRE DAS MUDANÇAS

Uma epidemia de altas mudanças apoderou-se da capital da Republica. Sem contar a Escola Normal, que se vae mudar para o Asylo de Mendicidade... muda-se o Senado para o Monroe e "remuda-se" a Camara para o Guanabara... Os gatunos já se encarregaram de auxiliar esta mudança, "mudando" o archivo, e até são capazes de mudar o Cattete... Os impostos mudam a face do Zé, e o Commercio, mesmo paralytico, tambem se muda, empurrado pelo Cambio, que deu agora para mudar, bebendo até cahir...

Nossa Senhora! Onde vamos parar com tanta mudança?!...

Ao Roberto:

Não posso comprehender a grosseria de um homem senão como uma aggravante da sua estupidez... Entretanto, dizem que ha sabias grosserias!... — Josepha Lopes (Porto Alegre)

*

Em amôr o mais difficil e o mais raro é acertar-se com o *objecto* digno d'elle... — Carmen Reis (Bello Horizonte)

*

A quem entender:

Assim como o naufrago em alto mar procura ancioso um salva-vidas e se debate nas ondas, assim tambem meu coração, naufragado no mar da tua ingratidão, procura salvar-se por meio do esquecimento, debatendo-se nas furias do sentimento.

— A inveja é o sentimento mais horrivel e tremendo que no mundo pode haver — Maria Theodora Gomes (Ribeirão Preto).

*

Dizem que a fortuna é varia, mas accrescentam que ella prefere os pobres de espirito.

São informações que se contradizem e pouco têm de veridicas, pois, invariavelmente, os espertos são ricos e os tolos são pobres. Salvo erro ou omissão... — Jovelina Luiza Rocha (Pará)

*

A' Nancy Rosa:

"Um suspiro para o que foi, um sorriso para o que será, eis a vida. —Paulo Bourget."

Li vosso pensamento — "A quem me comprehender" — e mais convicto fiquei da verdade que encerram essas palavras de Voltaire: "Espera-se sempre em vão gosar da vida e por fim tudo quanto se faz é — supportal-a" Quando creanças, esperamos tomar parte saliente na sociedade futura; quando moços, olhamos com saudades para o tempo que já se foi e com esperanças para o que ha de vir; quando velhos, volvemos os olhos desenganados para a edade das flôres e aspiramos chorosos o seu doce aroma; lembramo-nos das desillusões e soffrimentos que nos combaterem na mocidade e, medrosos de ver a tumba com as fauces escancaradas á nossa espera, não olhamos para a frente.

Tinha razão Voltaire.—J. E. de Moura (Arrozal).

Está conforme. LA BLONDE

ILLMOS. LEITORES

Solicitamos dar preferencia nas suas consultas e compras ás firmas componentes d'esta Guia: nella encontrarão immediatas vantagens economicas e ainda mais o premio que offereceremos no fim do anno, e cujos detalhes serão publicados em occasião opportuna.

GUIA profissional, commercial e industrial do Rio de Janeiro -- Editada pela Agencia Moderna Americana URUGUAYANA 97, sobrado

MEDICOS

Dr. Lacerda, Constituição, 6, t. 5955 c. Pelle, syphilis, operações, chamados á noite.

DENTISTAS

Dr. R. Baldas von Planckestein, das 8 ás 6, domingos até ás 3. M. Floriano 41.
Dr. Paulo Cesar, formado pela F. de M. da Bahia, com pratica americana e bridge-werk, Carioca 75.
Dr. João Lopes, com 12 annos de pratica, ex-interno das Acias. Dtas. das Escolas de O. de S. Paulo e Rio. registrado S. P. da Capital, Carioca 64, terças, quintas e sabbados.
Dr. P. Dias de Carvalho, terças, quintas e sabbados, travessa de S. F. de Paula 28.
Dr. Cyro Gusmão, Carioca 41, segundas, quartas, sextas. Laranjeiras 424, terças, quintas e sabbados.
Dr. Abilio D. Ribeiro — Exames gratis da bocca; Assembléa 29.
Dr. Brito — Largo de S. Francisco 6, 1º andar, junto ao Café Java.
Dr. Jayme de Carvalho, das 7 ás 10 e das 3 ás 7, Carioca 41.
Dr. L. Teixeira da Fonseca, Av. Rio Branco 137, 1º andar, edif. Cinema Odeon.
Dr. Oscar B. Rodrigues, das 8 ás 12 e das 5 ás 8, praça J. de Alencar 18, sobrado.
Drs. Franklin P. Pires e Raymundo Abreu, consultorio Sete Setembro 209, das 8 ás 5, t. 165 c.
Drs. Alb. Ub. do Amaral e Galileu Carneiro Pinto, segundas, quartas e sextas, Assembléa 74.
Dr. Caetano de Oliveira, Marechal Floriano 42, systema americano.

ALFAIATARIAS

Old England. Uruguayana 22. A elegancia força o exito. Preços modicos.
Casa Elegante. Especialidade em roupas, chapéos e demais artigos para homens. M. Gomes & C., Uruguayana n. 103.
Pavilhão Nacional, Especialidade em roupas feitas e sob medidas. M. Floriano 189.
Casa Maurice. Especialidade em medida, casemiras estrangeiras — M. Abitebcul, 7 Setembro 173.
Quereis vestir com elegancia? na Alfaiataria Madrid. Uruguayana 58.

AS MELHORES ROUPAS NA
Alfaiataria do Povo
— E —
Torre de Belém
G. Dias, 1 e 3 — L. da Carioca 24 e Uruguayana, 2 e 4 — T. 2.180 C.

Alfaiataria Mundial — Roupas feitas e sob medida, M. Coelho & Dias, M. Floriano 58.
Torre do Tombo — Vestirá a V. Ex. com elegancia por pouco dinheiro, 7 Setembro 204, casa de 4 portas, junto á praça Tiradentes.
Andrade Teixeira & C. Sirgueiros e alfaiates; Uruguayana 75, 1º andar.
Fabrica de Capas de Borracha — *"Sportman"*. Acceitam-se encommendas sob medida, por atacado e a varejo; 7 de Setembro 173; t. 3.774 c.

ARTIGOS DE COURO

Dias Ribeiro & C. — Pastas, carteiras, cintos, valises, pentes, bolas, "football". Uruguayana 138.

ARTIGOS PARA HOMENS

Casa Avenida — Especialidade em artigos finos. Av. Rio Branco n. 128, t. 2.346 c.
Casa Civil e Militar, chapelaria C. Simons Coelho, M. Floriano ns. 221-180.

ARTIGOS JAPONEZES

Casa Nippon — Importador de artigos japonezes, deposito dos seguintes productos: chá (Bilin), oleo de camelia para o cabello e pó para dentes marca Rose, G. Dias 55.

AUTOMOVEIS E BICYCLETTES

Casa União Cyclista, a mais completa officina no Brasil, "footballs" e patins, Sete de Setembro n. 182, t. 788 c.
Garage Avenida, Av. Rio Branco n. 161, t. 474 c. Garage; Relação 16. t. 2.464 c.

BANCOS

Lavoura e Commercio — 1º de Março 85.

BAZARES

Parisien — Brinquedos, artigos para presentes, preço fixo, Carioca 5.

CALÇADOS

Casa Lord — Calçados finos — Carioca n. 30. teleph. 1.799 c.
Virgilio Avellar. Carioca 44; t. 121 c.
Sapataria Ideal. Carioca 50, telephone 2.636 c.
Casa Avellar. S. José 106, t. 471 c.
Casa Bostock, L. de Camões 8.
Casa Campos calçados elegantes e finos. Av. Rio Branlo 177.
Casa Dias, Assembléa 10, t. 1.728.
Sapataria da Lapa. Lapa n. 28; t. 3.770 c.
Pereira Bastos & C., calçados finos. Ouvidor 67 e Carmo 71; t. 3.241 n.
Casa Marialva, calçado Collegial, para collegiaes. Resistencia e Durabilidade; 7 de Setembro 132.
Sapataria da Moda, sortimento de calçados finos; 7 de Setembro 184; t. 1.745 c.
Casa Brasil. A. Palhares, calçados finos; 7 de Setembro 135.
Casa Fourcade, calçados finos, Uruguayana 74; t. 1.040 c.
Casa Fox — Calçados finos para homens, senhoras e crianças; Marechal Floriano n. 42.

FERRAGENS

Costa, Antunes & C., louças, tintas, etc. S. Euzebio 118.
J. B. da Silveira & C., louças e chrystaes, Av. Passos 73, 75.
Alfredo Guimarães & C., por atacado e a varejo, Theatro 3.

FLORES

Casa Arte Floral, grinaldas, corbeilles, bouquets, Assembléa 113.
Casa Flora, 5 grandes premios; matriz: Ouvidor 61, filial: Gonçalves Dias 30.
Casa Jardim, trabalhos em flores naturaes, Gonçalves Dias 38.

HOTEIS E PENSÕES

Pensão Hercules, familias e cavalheiros, praça Republica 211.
Pensão Nogueira, commodos confortaveis e hygienicos. M. Floriano 193.
Pensão Caxias, optimas accommodações para familias e cavalheiros, jardim, cozinha de 1ª ordem, praça D. de Caxias 6.
Grande Hotel Nacional, cozinha dirigida por um habil chefe, Lavradio 55, t. 4.467 c.
Pensão Copacabana, aos banhos de mar. J. Gonçalves Ferreira, Barroso, Av. Rio Branco 247.
Bristol Hotel, restaurant, bar, Salon particuliers, Av. Rio Branco 247.
Hotel dos Estrangeiros, o mais confortavel praça, J. de Alencar 5, t. 4.949, c.
Miramar e Babylonia — Situado á 30 passos dos banhos de mar. G. Sampaio, 64 e 66 (Leme).

JOALHEIROS

Pedemonte & Riera, fundada em 1860. Vende-se afiançado e muito em conta, praça Tiradentes 54.
Ignacio Moses & C., completo sortimento de joias, com ou sem brilhantes, praça Tiradentes 46.

ILLUMINAÇÃO

Casa Commercio, illuminação a gaz, kerozene, alcool e carburo. Electricidade Primus, Uruguayana 132.
J. Marques de Oliveira, bombeiro, hydraulico, licenciado, apparelhador approvado, electricista. S. Pedro 123.

MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM

A Mala Ingleza, trabalho esmerado e garantido. Carioca 43.
A Madrilenha, especialidade em malas de mão e de amostras para viajantes, systema francez, Marechal Floriano 140.
Fonseca Seixas, fabrica premiada, Gonçalves Dias 50, t. 4.956.
Mala Chineza, a maior fabrica no Brasil, movida a electricidade, de João Alves Pereira de Andrade. Lavradio 61. t. 1.082.

MODAS E CHAPÉOS

Casa Paz, chapéos de senhoras e creanças; Sete de Setembro 163; t. 2.179 c.
Casa Aguiar, chapéos, flores, aigrettes, sem competencia. rua do Theatro 13.
Casa Gonçalves, plissés, accordeons, botões passamenaria, 7 de Setembro 165.

MOVEIS

A Cama Nacional, fabrica de camas de ferro, 13 de Maio 31.
Ao Novo Emporio, preços sem competidor. Carioca 68 e 73.
Casa San José, ao alcance de todos, R. Cancio; B. S. Felix 144.
Casa Sion, moveis a prestações e a dinheiro; Cattete 7 e Senador Euzebio 117.
Empreza Mobiliadora, prestações a preços sem competencia, Cattete 174.

Casa Ferreira, compram-se, vendem-se, reformam-se colchões, Cattete 69.
Moveis a prestações, S. Euzebio n. 35.
Miranda Affonso — Moveis de todos estylos e preços; Julio Cesar 57; telephone 2.802 c.
The Gold Star, moveis de estylo a prestações, sem competencia. Av. Mem de Sá 40.

Casa Veiga, grande fabrica, vendas a prestações e a dinheiro, S. Euzebio 222.
Moveis a prestações, sem fiador, só na casa Hellmann, Visconde de Itauna 124.
Moveis, alugam-se, compram-se, e vendem-se na Intermediaria.
Magalhães, Machado & C., fabricantes. Andradas 19 e 21.
A. F. Costa, grande variedade em estylo e fantasia, Andradas 27.
A Competidora, grande sortimento á dinheiro e prestações. S. Euzebio 75, t. 1.326 n.
Colchoaria e moveis, praça 11 de Junho, Senador Euzebio n. 52, tel. 2.075. n.
Leandro Martins & C., Ourives 39.

Moreira Mesquita, vendas á prestações. Condições excepcionaes. Vasco da Gama 173.
Casa Alves — Grande deposito de moveis de estylo e austriacos. Alfandega 135, t. 2.838 n.

PAPEIS PINTADOS

João de Oliveira & C., Buenos Aires 151 (ant. do Hospicio).
Casa Santos, Assembléa 48; t. 797 c.
Casa Sortore, 7 de Setembro 181.
Torquato & C., antiga Casa Garcia, Av. Rio Branco 177.
A. G. Almeida & C., papeis lavaveis, sanitarios e vitraux, Ourives 59, t. 3.275 n.

PENHORES

Dinheiro sob penhores de joias a doze mezes; têm casa forte; fundada em 1876; veuve Louis Leib & C., B. Alvarenga 22.
Dinheiro sob joias e mercadorias, aberto das 7 ás 7. J. Liberal & C., Luiz de Camões 60.
Dinheiro sob prata, ouro, brilhantes e fazendas, Campello & C., Luiz de Camões 36.
Emprestam dinheiro sob penhores de joias. Delgado, Silva & C., 7 de Setembro 179.

PERFUMARIAS

Campos — Objectos para "toilette" e presentes, Theatro 9.

PHARMACIAS

Pharmacia Central — Preparados nacionaes e estrangeiros. Cattete 287, t. 2.451.
Pharmacia "Manzo Saydo", de E. Cordeiro Guerra. Cattete 323.
Pharmacia Martim Lobo — Especialidades pharmaceuticas. Cattete 281, t. 4.285.
Pharmacia Popular — Pharmac. Clodoveu de Moraes, r. Cattete n. 91, t. 2.115 c.
Pharmacia Fernandes, de L. Fernandes & C., Cattete 9, t. 4.066 c.
Central Homoeopathica — Antiga Viuva Martins, de Eugenio & C., socio C. J. C. do Nascimento, Quitanda 21.

PREPARADOS MEDICINAES

Vinagre Ancora — Tira sardas, espinhas, pannos, cravos e manchas do rosto. Accevedo, Assembléa 73; t. 4.297 c.
Blenosan-Injecção, anti-blenorrhagica, medicamento infallivel nas gonorrhéas, corrimentos e flores brancas. Deposito Uruguayana 208.

PHOTOGRAPHIAS

A. Jabôr — Carioca 56, t. 3.779 c.
Emilio Brondi & C., r. Silva 28.

RESTAURANTES

Suisso — Cozinha de 1ª ordem, praça Tiradentes 14.
Giorelli — Cozinha especial, preço modico. Andradas 22.
Grande Bar Rotisserie "Progresso", L. S. Francisco de Paula 44.
Therezopolis, de Augusto Ferreira, Uruguayana 27.
Alexandre — Com vinho 1$600, sem 1$200, 60 coupons 60$000, 7 de Setembro 174.
A Villa de Barcellos — Salas e gabinetes reservados; petisqueiras á minhota; Alexandre Herculano n. 3.
A Transmontana — Petisceiras á portugueza, experimentadas ao bom paladar; Alfandega 158, t. 3.659 n.
Rozario — Especialidades em pratos á bahiana, Rosario 81.
Mercedes — Especialities in dishes and pastries, 1º de Março 33.
Mac's Loung — Well assorted, quiet games always wellcome. Praia Santa Luzia 120.
Casa Barrocas — Petisqueiras á portugueza; rua B. Aires 181, esquina da r. da Conceição.
A Amarantina — Petisqueiras á portugueza. Uruguayana 142.
Sachet — Cozinha de 1ª ordem, serviço "á la carte", Sachet 26.
Ao Rio Douro — Especialidade em peixe assado ás sextas-feiras, Rosario 170, tel. 2.322 n.
Filial da Casa Barrocas — Petisqueiras á portugueza; r. do Rosario n. 105.
A Varina — Petisqueiras, vinhos portuguezes. Rosario 151.
O Minho Elegante — Petisqueiras, cozinha de 1ª, preços especiaes. Uruguayana 89.
Cascata — *Restaurante e Café* — O maior e melhor estabelecimento. S. F. Teixeira, Ouvidor n. 68.
Assyrio — Theatro Municipal, filial do Hotel des Estrangers, Avenida Rio Branco 186.
Commercio — Almoço ou jantar, 1$200, tratamento especial. Assembléa 23, tel. 257 c.
Italia — Cozinha italiana e franceza com esmero. Carioca 56.
Avenida Atlantica (Leme), aberto toda a noite, bondes de Leme. G. Sampaio 1, tel. 397 s.
Leão de Ouro — Junto ao Trianon, aberto até 1 hora da noite. Avenida Rio Branco 183, t. 1.246 c.

PIANOS E MUSICAS

Secção Chopin — Musicas methodos e cordas — Sete de Setembro 141.
Casa Diederichs, alugam-se, trocam-se, concertam-se; Sete de Setembro 141.
J. de Sá Oliveira — Vende, aluga, reforma. Carioca 48, t. 3.539.

ROUPAS BRANCAS

Camiseria Nasser — Completo sortimento de camisas; seus preços não admittem competencia. Visitae a casa para reconhecer. M. Floriano 113.
Casa da Cotia — A mais popular do Brasil, A. Passos 95 e 97.
Emil Haidamus — Fazendas, modas, armarinhos, M. Floriano 117.

SECCOS E MOLHADOS

Mercearia Iberica, de Garcia Figueredo y C. Completo sortimento de generos de 1ª. Av. Mem de Sá 44, t. 3.637.

VIDROS

Santos Seabra & C. — Biseautagem e espelhação, metaes para vitrinas. M. Floriano 40.
J. C. Miranda — Espelhos e molduras, E. da Veiga 2 e 4.

CRUZ VERMELHA BRAZILEIRA

Luxuosamente editado com vistosa capa e repleto de photographias, recebemos o Boletim da Sociedade Cruz Vermelha Brazileira, um precioso volume digno de acurada leitura e desenvolvidos commentarios que, opportunamente, faremos com muito prazer.

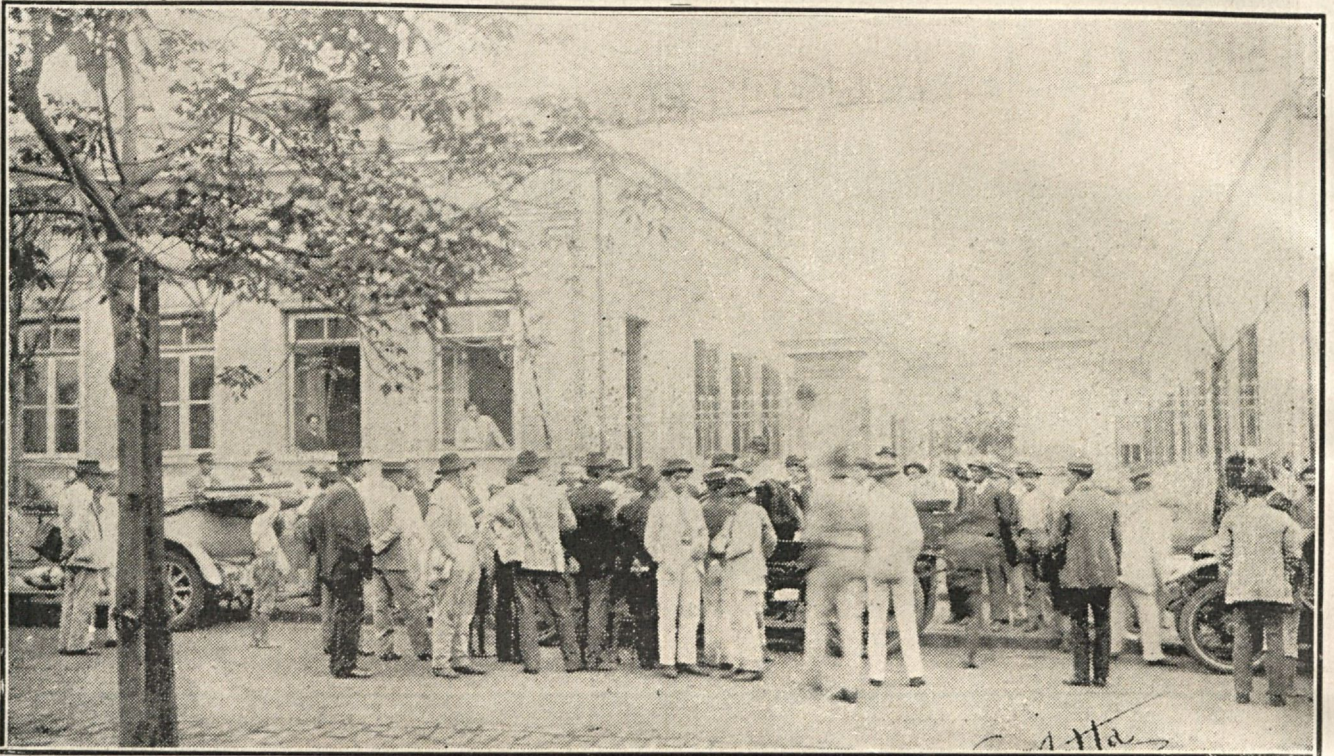
Desde já, agradecidos.

O TICO-TICO é o melhor jornal para creanças.

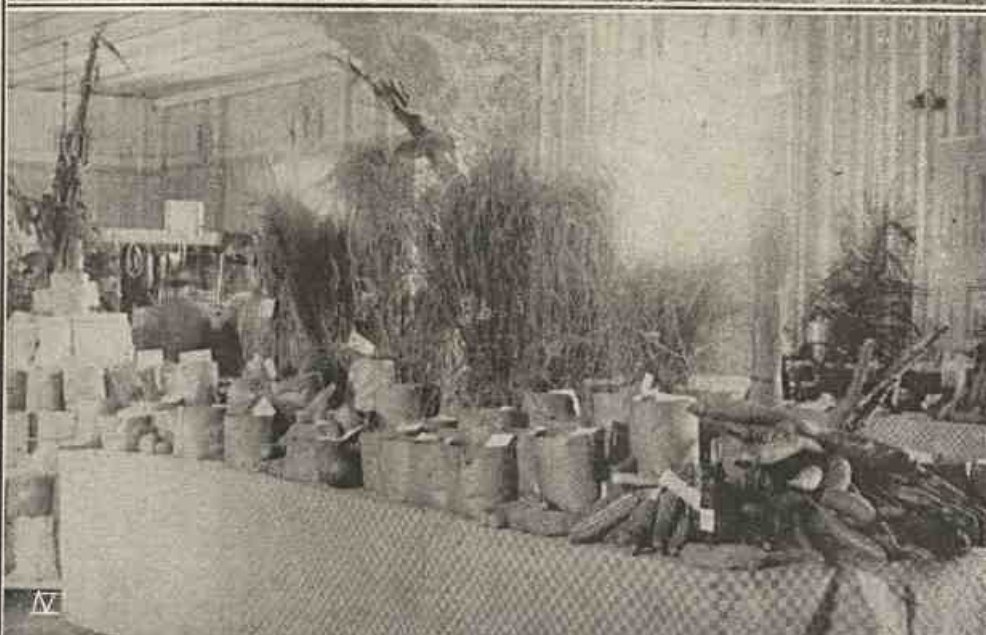
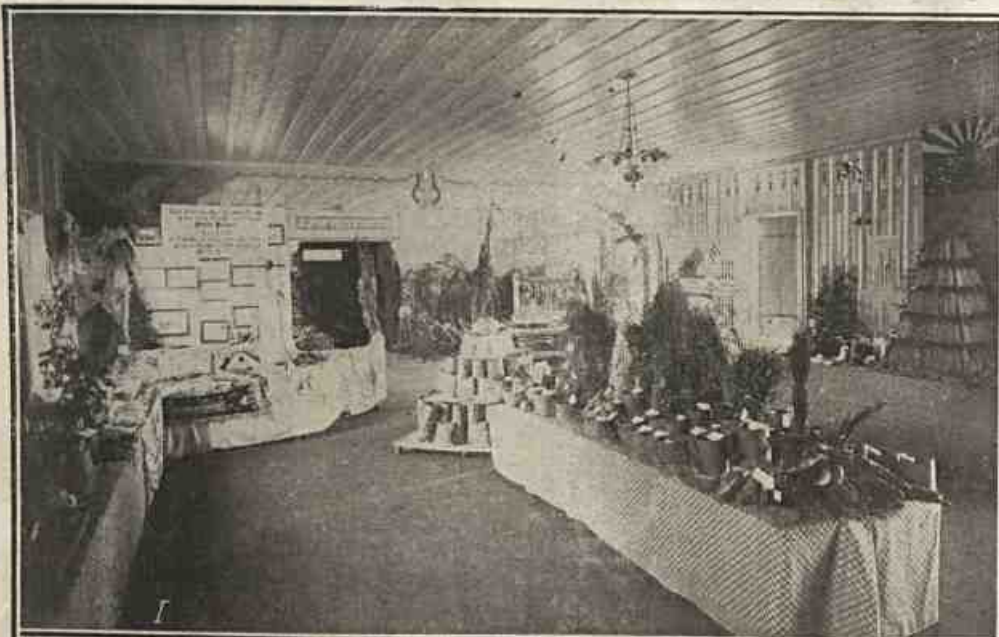
«O MALHO» NA BAHIA

O porto, parte da cidade de Ilhéos, vendo-se todo empavesado o paquete "Cannavieiras" que, em 18 de Fevereiro d'este anno, alli entrou conduzindo o Dr. J. J. Seabra, então governador do Estado, que visitou officialmente aquella cidade.
(Clichê Jayme Ribeiro)

Na Villa Orobó : grande "pic-nic" de muitas familias da localidade, realizado com muita animação e côr local, na fazenda do major Joviniano S. de Castro. Os asignalados por algarismos, chamam-se : 1) Arthur Marinho, 2) Maximino Santos, 3) Alexandre Moreira, 4) Felizardo de Souza. 5) Durval Pires, 6) Modesto Sampaio, 7) Sizenando Galvão, 8) Oscar Pires. (Não o "Sogra") O seminarista João Ramos Marinho.

Santos Dumont no Brazil

Um aspecto da visita de Santos Dumont á importante cidade de Ribeirão Preto — Estado de S. Paulo : o glorioso aeronauta brazileiro, dentro do automovel, ouvindo a palavra de um orador popular

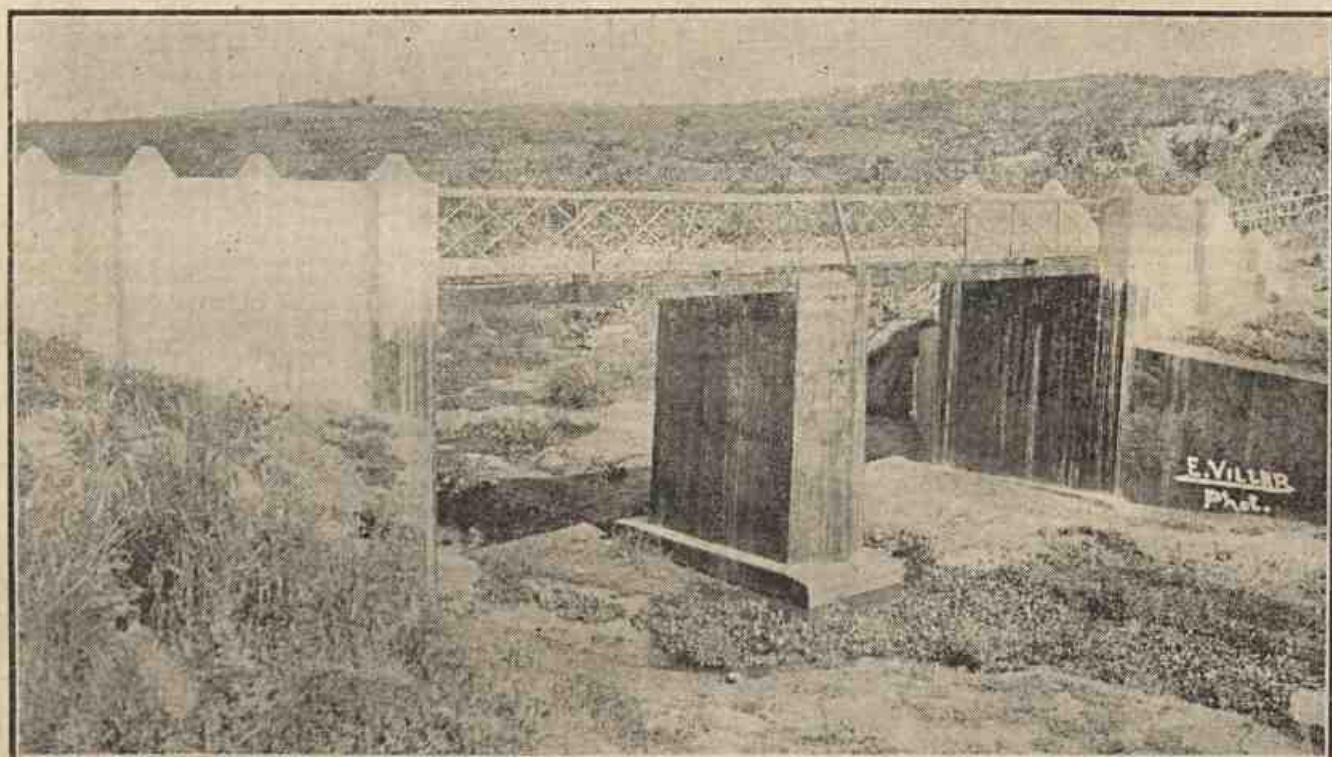
PROPRIEDADES RURAES

Estado da Parahyba do Norte — Municipio de Areia : um interessante e pittoresco aspecto da Fazenda Ipueira, de propriedade do Sr. major Remigio N. d'Avila Lins — o que está sentado ao lado de sua esposa.

A AGRICULTURA NO PARANA'

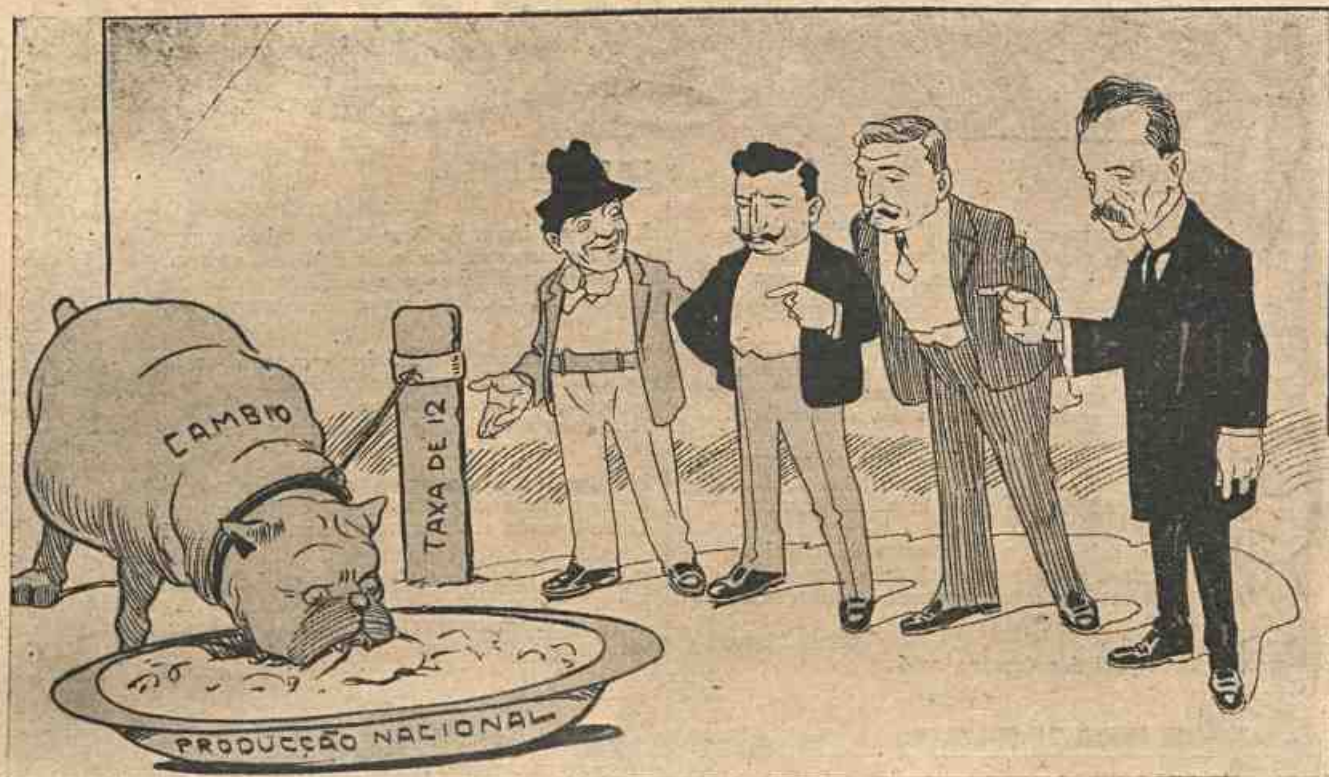
I) *Uma interessante secção da importante Exposição Agricola de Araucaria — Estado do Paraná.* II) *Massa de tomate exposta pelo engenheiro agronomo Zdeneck Gayer, no referido certamen.* III) *Cultura secca de arroz, no campo de experiencias "Gayrovo", em Araucaria. Vêem-se o engenheiro Gayer, proprietario do campo, e o padre José Iannoz, parocho da villa e grande protector da agricultura.* IV) *Varios productos expostos pelo campo de esperiencias "Gayrovo", na Exposição de Araucaria.*

AS PHILARMONICAS DO INTERIOR

Grupo Musical de Arrozal do Pirahy — Estado do Rio — sob a competente direcção do professor José Rodrigues Dias : photographia tomada por occasião da grande festa de S. João, realizada a 24 de Junho ultimo.

ASPECTOS DO NORTE

Ponte sobre o rio Mundahu', na cidade de Correntes — Estado de Pernambuco — Foi construida pelo zeloso prefeito capitão Joaquim Leão, e inaugurada no dia 23 de Abril... quando ainda o Mundahu' — dizemos nós — demonstrava os terriveis effeitos da secca, reduzido a um arroio quasi imperceptivel

UMA CACHORRADA

(A proposito das incomprehensiveis osicilações do cambio, contra as quaes já foi restaurada a carteira cambial do Banco da Republica).

WENCESLAU : — O bicho come que não é graça! Engole tudo! Se augmentarmos a ração, elle fica com mais força e aquelle pâu não aguenta : ha de ser preciso um de 15 ou 16... Já houve quem quizesse logo arranjar um poste mais grosso, mais caro...

BULHÕES : — De 18. Era um pâu por um olho... Conheço bem esse maluco...

ZE' POVO (á parte) : — E dizem que é difficil a gente conhecer-se a si mesmo...

WENCESLAU : — De 18 é muito, mas ha quem pense que convém ao bicho uma fixidez de 12...

CALOGERAS : — Tambem conheço esse outro maluco...

ZE' POVO (á parte) : — Outro que tambem se conhece...

WENCESLAU : — De modo que o mais prudente...

ZE' POVO : — E' ir engrossando a corrente, á proporção que o bicho crescer e engordar... Afinal-a ou ficar com uma de 12, é cousa de malucos... é querer que o bicho nos coma por uma perna...

IMPROVISO

A alguem :

Vós, que sois, ó Calliope, rainha
Das Musas, dae-me forças e bastantes
Para cantar os olhos offuscantes
E as roseas faces da adorada minha!

(Ribeirão Preto).

Erasmo de Castro

*

A' Laura Corrêa de Sá :

O meu amôr foi a flôr de um só dia, desfolhada pela mão de quem não lhe soube dar apreço...

— Amar seria um paraiso, se o coração feminino não fosse um oceano de perigosa travessia. — J. L. de Oliveira (Rio)

*

A adulação é companheira inseparavel do embuste e da inveja. O homem que, visando qualquer interesse revela semelhante qualidade, despresa-se a si proprio, tornando-se um ser abjecto e repulsivo, e, por isso, mais asqueroso do que uma pustula.—Heitor Rabello (Santo Affonso da Alliança, Minas)

*

IMPROVISANDO...

Espero em ancia vel-a tão ditosa,
levada pela multidão que passa...
altiva, indifferente, portestosa,
sempre a sorrir, feliz, cheia de graça...

Tem o perfume da virginea rosa;
o brilho mais purissimo, sem jaça :
o rosicler da aurora mais formosa,
quando por entre nós, alegre, esvoaça...

E' apparição do céu que vae cantando
o meu ideal! E para o Empyreo a vejo
subir, subir... minh'alma transportando...

E' o verso, é o amôr, são lagrimas de pejo
em formas de mulher prophetisando
esse porvir de encanto que desejo!

Yvan Vianna Rodrigues

*

A' M. S. N. :

O amôr puro e sincero acompanha o coração á sepultura e a alma á eternidade. — Jovino F. da Silva (Barreiros, Pernambuco)

*

A Emilia de Christo e Francisco Salles : Ser noivo é a phase mais sublime da vida; é sentir no intimo do peito um amôr tão intenso, que a imaginação mais inspirada não o poderá descrever. — C. Leal (Alagôa Nova, Parahyba)

*

CRENÇA

Outr'ora eu era atheu, e nunca pude
Crêr nas fantasticas religiões.
Nunca achei fundamentos, nem razões
Que me afastassem d'essa ideia rude.

Apenas dedicava-me ás funcções
Da sciencia, em toda a sua plenitude,
Ou então do amôr tambem, que era a virtude
Que eu cria haver nos magos corações.

E um dia, vi-te e amei-te... e logo soube,
Que piamente crêr no Deus Cupido
Fôra o preceito que aos amantes coube.

E eu, que te quero e te amo immensamente,
A' proporção que o amor me fez vencido...
Fiquei tambem no tal Cupido crente!...

9—11—912

Palhares Ribeiro Filho

*

Está conforme C. P.

Via-Lactea

CÔRVO

Mal o dia, no oriente, o olhar hostil descerra,
e a luz do céu desnuda as miserias do mundo,
desce, funebremente, aos pantanos da terra,
a alma errante de um côrvo, em seu vôo profundo...

E alça as pennas depois, em impetos de guerra,
na ancia de se librar sobre abysmos sem fundo,
e grasna, ebrio de azul, ou entre as sombras erra,
quando se esvae no poente o dia moribundo...

Numa interrogação a minha alma se prostra,
ante a scena cruel que aos meus olhos se mostra,
quando rezo do occaso ás horas de descanço,

e passa, pelo azul, a alma negra de um côrvo,
azas soltas, num surto arrebatado e torvo,
á procura do céu, que eu sonho e não alcanço...

GALLO NETTO

S. José dos Campos, 1916

MEU LEITO DE SOLTEIRO

(Lendo "A noite de insomnia", de Emilio de Menezes).

Meu leito de solteiro, pobre leito
Que em noites quando a insomnia me visita,
Ouves submisso e cheio de respeito
As pragas que minh'alma te vomita.

Que culpa tens, se trago no meu peito
Esta paixão cruel, feroz, maldita
Que faz que eu veja em ti o aljube estreito
Onde escravo meu pobre ser habita?

Por certo, não a tens; pelo contrario
Foste sempre o fiel depositario
De meus gritos de amôr em noites ermas.

Perdôa... ouve piedoso as minhas maguas...
E assim como em segredo n'alma eu trago-as,
Muito em segredo em ti procura ter-m'as!

S. Paulo, 916.

NOGUEIRA BRAGA

ALMA DOLORIDA

Mulher, que me inspiraste exdruxulo desejo,
Adeus! Has de partir, deixando-me sósinho,
Sem nunca ter sorvido o mel do teu carinho,
Sem nunca ter sugado o nectar do teu beijo.

Então, falto de amôr, demandarei o ninho
Das mortas illusões, em lugubre vasquejo:
E tu, — mimosa vespa, em donairoso adejo —
Palmilharás, decerto, um flórido caminho.

D'alma cor[illegible]rvarei nos intimos refolhos
Uma lembr[illegible]nça tua... E me alimente o pranto
Doce recordação do encanto dos teus olhos...

E assim, eu bemdirei, oh, alma fementida,
O esquecimento, a magua, a ingratidão, emquanto
Ao menos me animar um atomo de vida!

Bahia — 1916

WALDEMAR ROCHA

EMBALDE

Eis-me em busca do Bem, d'essa calma, supponho,
Que é a justiça do Amôr, da Equidade suprema,
A cantar, maldizendo este exilio enfadonho,
Este mundo cruel que me exalta e me algema.

E é por isso que luto e á fraqueza me opponho,
Que na lyra meu ser, contrafeito, blasphema,
Para não se lembrar de um malfadado sonho,
Nem jamais succumbir de silenciosa pena.

Mas, emfim, de que serve um preludio mesquinho,
Se se perde esta voz ao longo da jornada
Como o vento a ulular num deserto maninho?

Que valor tem meu sonho e esta queixa rimada,
Se lamento e soluço, estertóro e caminho...
E ninguem me comprehende e nem percebe nada?

DOLORES SÓ

«LAGRIMAS»

Nasce a creança e a lagrima primeira
Brilha atravez da palpebra franzina...
Surge a mulher da timida menina,
E o pranto sagra a edade alviçareira...

Na solidão do claustro chora a freira,
Chora a viuva saudosa a triste sina;
E quando a mulher cahe, de ruina em ruina,
Chora, coitada, a sua vida inteira...

No solio, nas prisões, no altar, nas eças,
Nos lares onde a magua vibra intensa,
Tu, pranto amargo, de correr não cessas...

E até no leito da mais leve doença,
Entre gemidos, supplicas, promessas,
Derrama a cêra a lagrima da crença.

Recife, 1916

ALBERTO SANDOVAL

A UMA LAGOA

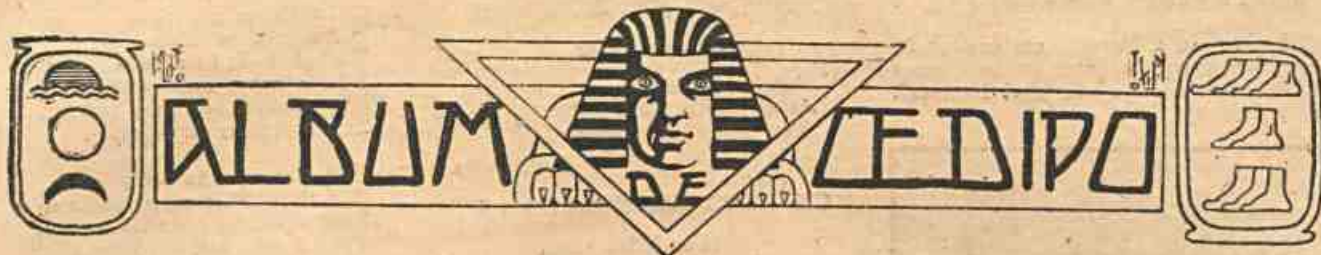
Amo esse limo verde que possues...
Embora em tuas aguas mudas, quietas
Não haja cysnes nem baixeis tafues,
A' tua beira á tarde vão os poetas.

Essas margens, diviso-as sempre azues.
Gosto de ouvir-te ao longe as rãs abjectas
Que á noite choram em funereos uis!...
Amo esse lodaçal com que me infectas...

Amo á tarde o feroz e rubro incendio
De nuvens igneas — singular fulgir
Que se reflecte em teu espelho e accende-o!...

Gosto de ouvir ao longe em noite muda
O cão que em tua beira vae latir.
— Amo essa agua que o vento não transmuda...

Rio — 1908

B. MARCONDES CESAR

1916

4º .Torneio—Julho e Agosto

Premios para 1.º e 2.º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 189

2—3—A pedra de S. Salvador pertence a uma intelligencia.

Von Cova

5—3—Bebe até a ultima gotta de vinho e é por isso que leva bofetadas o sachristão !...

Z. Ferino

1—3—E' bastante que o governo queira para haver cordialidade.

Tages

1—2—Em Tokio, depois de coalhado o leite, passa-se nesta peça de lençaria.

Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo)

Ao Principe Ante, em agradecimento :

1—1—2—1—1—2—A tal de myelite causou grande estorvo na vida do philosopho, que vive com grande difficuldade ; já tomaram a medida para lhe ser collocado um apparelho.

Angar

2—2—Esta herva dos prados da Grecia chama-se alforvas.

Antonius (Traipu')

2—1—A ave, digo com sentimento, estragou-me o peixe.

Antonio Xavier de Lima (Parahyba do Norte)

2—2—A embarcação, em 24 horas, percorreu a região.

Abilio Couto (Cuyabá)

1—1—Na musica temos um homem.

Andrelino Chaves (Florianopolis)

CONTRA CALHAUS DE IMPOSTURA, DYNAMITE POLITICA !

"O Estado de S. Paulo não dá o seu apoio ao projectado imposto de 10 °|° sobre os fretes de transporte ferro-viario, proposto pelo Sr. Carlos Peixoto, da commissão de Finanças da Camara. Nesse sentido, foram dadas as respectivas ordens ao *leader* da bancada paulista". — (*Dos jornaes*)

A LAVOURA : — Acuda-me, "seu" Altino ! Pois se eu mal posso caminhar, apertada entre as barreiras das tarifas que me escangalham, como é que ainda me jogam tropeços no caminho ?!...

ALTINO ARANTES : — Calma e não te assustes ! Ahi vae o remedio para arrebentar o calhau !

ALVARO DE CARVALHO : — Capitão manda, marinheiro faz ! A bancada paulista saberá desbancar tudo !

CARLOS PEIXOTO : — Lá se vae o melhor boi do meu arado !...

ZE' POVO : — Pois é pegar-lhe pelos chifres, antes que peguem á unha o pae do boi...

Mas que ideia ! Quando a lavoura precisa, como nunca, de caminhar desembaraçadamente, eis que os genios financistas se lembram de a esmagar com calháus ! Só mesmo a "dynamite", como faz S. Paulo !...

Ainda o Dudú ! Pobre d'Elle !...

"Partiu para a Europa, em commissão do governo, para estudar os progressos da arte da guerra, o marechal Hermes". *(Dos jornaes)*

O ALLIADO : — "Elle" deve ir á Allemanha, onde os progressos na arte da guerra são kolossaes...

O BOCHE : — Vade retro ! Para a França e para a Inglaterra é que "Elle" deve ir...

O ALLIADO : — Talvez désse a urucubaca na Allemanha e assim lucraria a civilisação...

O BOCHE : — Na França "Elle" prestará melhores serviços... Acabará de liquidar aquillo...

ZE' POVO : — Não briguem por tão pouca cousa : Boches ou alliados — são favas contadas — vão sentir os effeitos do "simoun"... Ninguem escapa ! Ao menos esse grande serviço "Elle" terá prestado ao mundo : acabar com a guerra...

E' o gaz asphyxiante mais completo que tem apparecido !

CHARADA INVERTIDA 190

(Por lettras)

5—Da lavoura só faz parte o que é pertencente a terras cultivadas.

Tenebroso (Ericeira)

CHARADAS ALEXANDRINAS 191 e 192

3—Só, nem sempre o infeliz chora
A sua infelicidade ;
Alguem enxuga-lhe o *pranto*,
Té mesmo por caridade.

Allemão (Propriá)

3—E' acertado ; procure occasião.

Trevo Desfolhado (Bello Horizonte)

ANAGRAMMAS 193 e 194

5—2—E' de bem grande importancia,
Que, lá, no governo esteja
Um homem sem ter ganancia,
E que muito nos proteja.

Tarugo (S. Paulo)

5—2—Tu *velas* o teu odio com o manto da dissimulação !

Zut

CHARADAS EM TERNO 195

(Por syllabas)

Agudo de engenho
O medico grego ?
Tem graça ; convenho.

Aventureiro

CHARADA EM QUADRO 196

(Por lettras)

Fiz *sahir*, sem mais questão,
Senhor de *arma* montado ;
Da sua capa de cobre
Não raro temos fallado.

Valete de Espadas (Minas)

LOGOGRYPHO 197

Para azucrinar o Rochefort :

Posso um insecto chamar — 7, 13, 8, 3, 9
De animal, sem ter receio ? — 4, 9, 5, 14
Posso instrumento levar — 12, 5, 7, 13, 8
Na embarcação de passeio ? — 11, 4, 10 1

Na terra capichaba

O nosso amigo e assignante Sr. Adolpho Lameri, residente em S. Miguel do Veado, Estado do Espirito Santo. Montado a capricho, teve de parar um pouco para fazer esta outra figuração...

Si para tal fôr mister
Uma moeda pagar, — 10, 2, 6, 15
Recebe-a de uma mulher
Cujo nome has de encontrar.

Arch'angelus

CHARADAS ANTIGAS 198 e 199

Fidalgo de nobre *origem* — 1
De rica Casa-Franceza,
Com denodo em cruel guerra
Fez homerica proeza. — 2

II

Os fidalgos d'esta época,
Têm muitos meios na acção,
Porém só praticam actos,
De completa imperfeição.

Tio Góes (Bebedouro)

O busilis da primeira,
Representa na fileira,
Todo o *X* da barafunda ; — 1
Sem ambages, nem volteios,
Não discrepa os seus rodeios,
Sem o prasme da segunda.

Esta sim, não se atrapalha ;
E, á memoria, sempre malha — 2
Tudo achando, e, se não minto,
Para o todo que traspassa,
Elle é graça, e faz desgraça,
Predizendo um vil instincto !

Topazio (Poços de Caldas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 200 a 206

Respondendo ao "Bahai" do insigne charadista Joarsan :

A resposta ao teu trabalho engenhoso
Aqui encontrarás em poucas linhas :
E' um trabalho rapido, mimoso,
Exacto transmissor de ideias minhas,
São trez as partes, trez e nada mais
Com quatro consoantes e trez vogaes.

As extremas se unires de corrida
Com outra solução te encontrarás :
Eis que surge uma doença dolorida,
Num triste acompanhar de muitos ais.
Se não longe estás da prima, és sabido,
Mui perto estaes da ultima que é tecido.

A média entre todas, a mais sublime
No gesto, no sabor, no paladar
Com astro conhecido só exprime
F'licidades perennes no casar.
E' bem verdade pura que, casando,
Taes delicias novas, irás gosando.

Agora, se uma chamada ligeira
Fizermos d'estas partes divididas
Veremos que a solução verdadeira
Aqui nestes dous versos 'stá contida :
Um animal ruminante do Egypto
Traduz bem o que acima ficou dito.

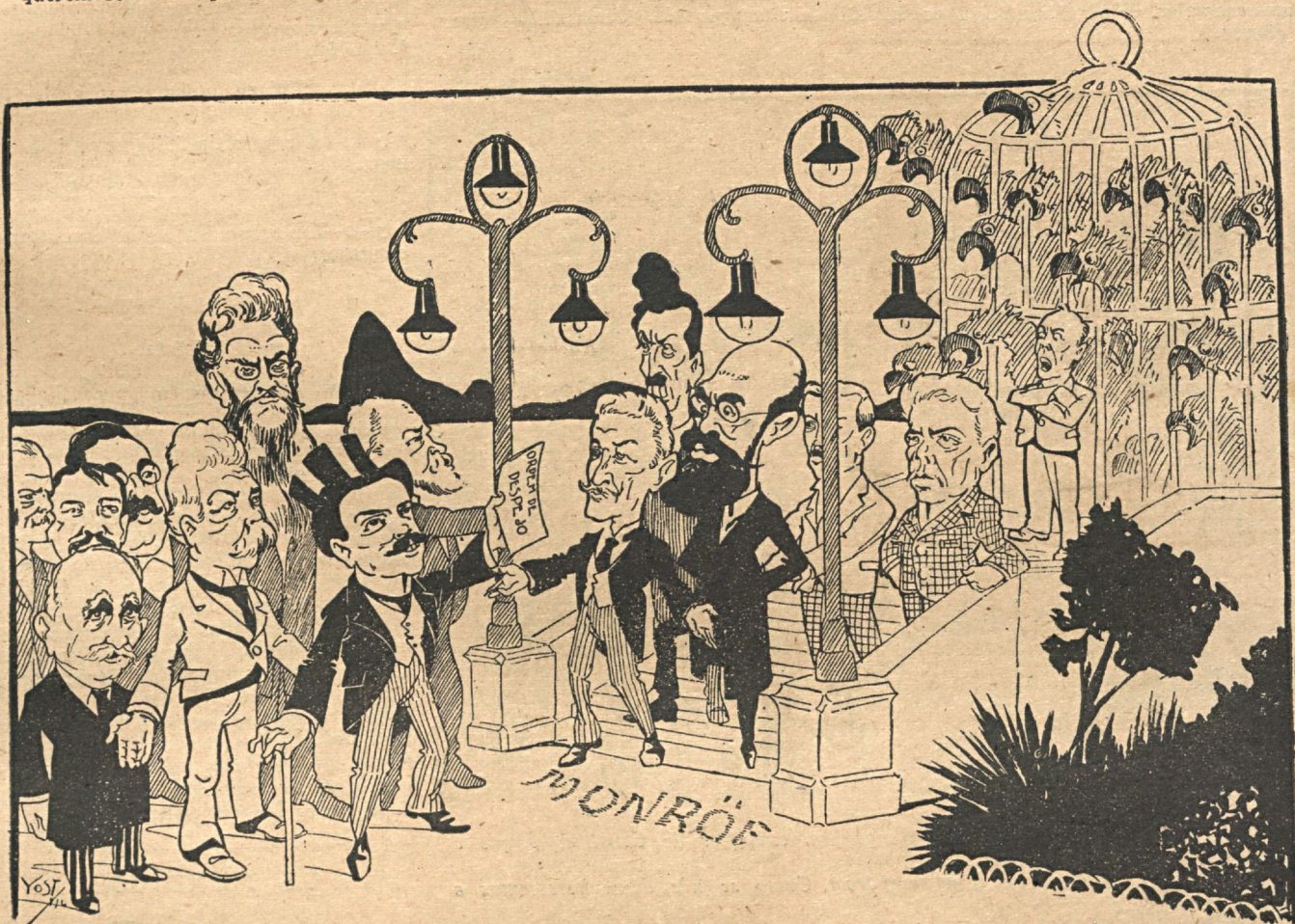
Ubirajara (Cruz Alta)

As «black-lists» da época

ZE' : — Eis aqui uma "lista negra" que tambem nos deve revoltar, porque nos envergonha : o bicho, a jogatina, os caftens, os ladrões, os falsificadores e os exploradores de toda especie...

WENCESLAU : — Não ha duvida; mas o Erico Coelho e outros são capazes de transformar essa "lista negra" numa lista côr de rosa, regulamentando e lançando impostos sobre todas essas "negruras"...

NÃO TÊM FIM AS MALUQUEIRAS

"Os senadores embirraram com o actual edificio do Senado e a toda força, pondo á frente o ministro do Interior, querem se mudar para o palacio Monroe, indo a Camara para o palacio Guanabara". — (*Dos jornaes*)

CARLOS MAXIMILIANO : — Os senhores tenham paciencia, mas... vão sahindo, porque o edificio do Senado está a cahir...

ELLIS : — Eu lá, não ponho mais os pés! URBANO DOS SANTOS, AZEREDO e ALCINDO : — E o Senado não póde deixar de funccionar... PIRES FERREIRA : — E não póde funccionar alli! Aquillo até parece uma cocheira! LOPES GONÇALVES : — Aqui, nesta gaiola, ficariamos melhor... RAYMUNDO DE MIRANDA : — Gaiola, não! E' tão bonito, que até parece club de jogo... ASTOLPHO DUTRA (sciente da intimação) : — Mas Sr ministro! Isto de despir um santo para vestir outro não está certo... CARLOS PEIXOTO : — De mais a mais, em época de economias, uma mudança! ANTONIO CARLOS : — Apoiado! E logo para onde : para o Guanabara... Se aqui os deputados pouco apparecem, quanto mais lá!... BARBOSA LIMA e JUSTINIANO SERPA : — Dizem até que o Guanabara é uma casa mal assombrada...

ZE' POVO : — Assombrado estou eu com tantas maluqueiras! No tempo das vaccas gordas o edificio do Senado servia; agora, no tempo das vaccas magras já não serve... Se o edificio está a cahir, porque não o reformaram no periodo das férias? Se não está a cahir, porque se querem mudar?

Ainda se fosse para a pensão do Juliano Moreira, na praia da Saudade...

Aquelle que está no emio
E' um grande da nação
Que tem as pontas, eu creio,
Do trabalhinho em questão.

Do todo brotam extremos
Quer elle queira quer não,
Salvo este caso, diremos :
Da "natura" aberração.

Se, bem empregar denodo
E fizer o que fazemos,
Póde o centro ser o todo
E comer os seus extremos.

Tupinambá (Macahé)

Ao Quasimodo :

Muitas pedras reunidas
Tens aqui nesta primeira ;
E uma lettra do alphabeto
Tens aqui na derradeira.

"Queres conceito, não é ?
Pois lá vae com todo o affecto;
Procura, procura bem
O nome de certo insecto.

Texas Jack (Belém)

Ao collega Octavio Brito :

— Minha tercia póde tocar
A primeira e a segunda
Mas, p'ra isso não se confunda
A quarta tem de empregar.

— Segundo um vocabulario
Meu todo tem cinco pontas
Mas, bem feitinhas as pontas
Tem seis, é extraordinario...

Vampiro

Ao Lord Etneval, com vistas ao autor do "Onomatopea", de pag. 254 do Almanaque de 1915."

"No almanaque ahi do *Malho*
Peço venia ao Marechal
Para offertar um trabalho
Ao meu collega *Etneval*"

Tem cinco lettras o todo
Um todo de muito engodo.

Por prima nada começa,
(Seja embora um contra senso)
Has de quebrar a cabeça
Antes de achal-a. — Eu o penso.

A segunda por seus feitos
Foi á quarta promovida ;
Nada é, e dos seus defeitos
Jámais será corrigida.

Entre os gregos a terceira
Já valeu, collega, cinco
Não julgues ser baboseira
Pois é certo que não brinco.

A quarta que entre os Romanos
Tem seus valores contados
A' frente de mil soldados
Desthronou muitos tyrannos.

Falta apenas derradeira !
Pouco vale... Pobresinha !
E' ás vezes a terceira...
E' pobre mas não mesquinha.

APANHANDO BOLOS...

"O Supremo Tribunal deliberou que o Congresso não pode reformar as suas sentenças em relação a pagamentos ordenados pelo mesmo Tribunal. O ministro Pedro Lessa propoz que, para evitar a continuação de abusos, fosse enviado um exemplar da Constituição á commissão de Finanças da Camara". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO: — Aqui está, "seu" Serpa, um exemplar da Constituição que o ministro Pedro Lessa lhes envia...
JUSTIANO SERPA: — Um desafôro! Como se nós desconhecessemos a nossa lei basica...
ANTONIO CARLOS: — Em todo o caso, não será máu termos esse livro á mão...
CARLOS PEIXOTO: — Para, na proxima reforma do Regimento, não fazermos mais alguma asneira...
ZE' POVO: — ...e sobretudo para vermos se d'esta vez, Supremo Tribunal e Camara ficam, como cada macaco em seu galho...

Tendo exposto com clareza
O caso, peço-te agora
Que respondas com presteza
Qual o nome da senhora
Que occultei neste conceito
Com paciencia e muito geito.

Zeilab (Araraquara)

Quando eu a vejo, operosa,
Fazendo parte primeira,
Tão pequenina, engenhosa,
Assim tão destra e ligeira;

Gastando longas jornadas
No seu trabalho afanoso,
Que nunca o fez ás caladas!...
Tão suave e tão gostoso!...

Fico a pensar que segunda,
Embora seja prendada,
Não fará o que redunda
Da prima d'esta charada.

E o conceito (não confunda)
Pelo presente motivo,
Póde bem ser a segunda
Deste todo imperativo!...

Tiririca

Ao Dr. Asneira:

Póde prima ser segunda,
Se primeira não morreu;
Espero não se confunda
Com o que acaba de lêr;
Segunda sempre é primeira,
Não vejo contestação;
Té parece brincadeira
Essa minha affirmação;
E para este ser perfeito
E morto já; coitadinho!
Aqui lhe dou o conceito:
"E' de prendas um joguinho"!

Alexis Ribas

CHARADAS SINCOPADAS 207 a 209

Longe de ti

Perto de ti, mulher, quanta doçura
Dentro em minh'alma tão feliz pairava!
Quanta vez, numa aurora de ventura,
O mesmo sol do amôr nos despertava!...—3

Longe de ti, *mulher*, quanta amargura!—2
Tudo que outr'ora a sorte me affagava,
Tornou-se hoje numa noite escura
Erma de luzes, tormentosa e brava!

Longe de ti, mulher, tudo é tristeza!
Sem teu carinho, teu sorriso doce,
Vive a minh'alma acorrentada e preza!

Longe de ti, mulher, quanta saudade!
Quanta amargura no meu ser invade,
Tudo é tristonho, nada tem belleza!

Thiago Cunha (Castro Alves)

3—2—A esposa de Ali gosava de muita reputação.

Zeve (Santos)

3—2—Em que *estado* fui encontrar a serpente.

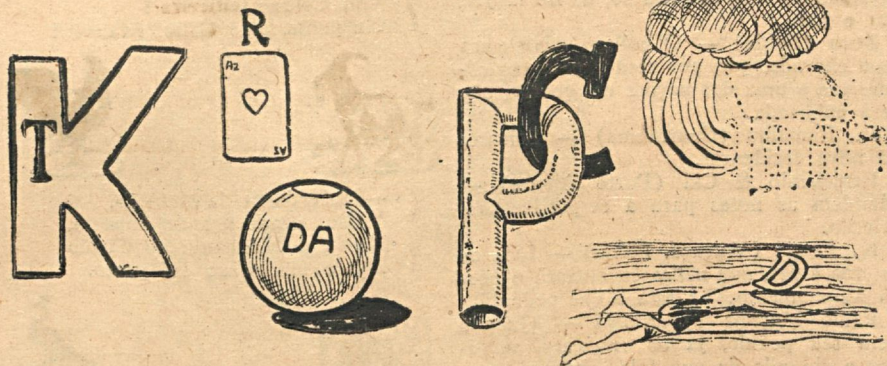
Antonio Alves Barretto
(Canna Brava de Jacobina)

AVISO

Os prazos terminarão a 26 e 31 de agosto e a 6, 8, 10, 20 e 25 de Setembro proximo. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

OS MENDIGOS

— Que diabo! Você tão gordo, pedindo esmola?!...
— Não é gordura; é da bebida...

ENIGMA PITTORESCO 210

Nilk Narf (Curityba)

SOLUÇÕES

Do n. 716:

Ns. 121, Escano; 122, Sarampo; 123, Abilhamento; 124, Capacidade; 125, Margarita; 126, Arrabil; 127, Capanga; 128, Estopada; 129, Gallego, gago; 130, Pifio, pio; 131, Parado, Pado; 132, Estrupada, espada; 133, Lentamente, lente; 134, Sequana, Sena; 135, Tolo, loto ;136, Choupa, choupo; 137, (Nulla); 138, Lago, lage, laga; 139, Clio, Caio; 140, Toda, tola; 141, Vasto, basto, rasto, pasto, gasto, fasto; 142, Perola, pela, rola; 143, Patavina; 144, Estremecimento; 145, Recordação; 146, Caitetu'; 147, Compensação; 148, Perfunctoriamente; 149, Marilia Leal Faro; 150, quem não faz obsequios não faz ingratos.

NOTA

Tudo-nada e *bagatela* não foram acceitos para 143, porque o que o autor pedia, era uma palavra, que *nada valesse*, como é — *patavina* — ao passo que as duas apresentadas ainda valem alguma cousa, quasi nada, mas ainda assim tem esse *quasi* que lhe dá um pequeno valor.

Invalido não serve.

Annullámos — *bohemio, bohemia*—para 137, porque em alguns numeros o algarismo — 4 — sahiu confuso. A primeira tiragem apresentou-o bem claramente, não acontecendo com os exemplares do meio para o fim, quando o typo partiu-se, dando em resultado uma impressão irregular e incomprehensivel.

Não encontrámos *Merilia*, nem *Apia*, nem *Apra*, entre os nomes proprios femininos, nos livros adoptados, e que alguns charadistas enviaram para 149.

DECIFRADORES

Do n. 716:

Pygmeu, Marujinho, Poilu', Tachy Nê, Alexis Ribas, Arch'angelus, Dr. Asneira,

NÃO ME CHEIRA...

"Depois das moções dos clubs Militar e Naval chamando a attenção do governo sobre os novos impostos, os funccionarios civis estão se agitando no mesmo sentido". — *(Dos jornaes)*

WENCESLAU : — Então, "seu" Faria, que historia é essa de moção dos clubs Militar e Naval sobre diminuição de impostos?

FARIA: —E', Sr. presidente, que as classes militares pensam que os impostos são excessivos...

ALEXANDRINO : — ...e que a vida está cada vez mais cara...

CHEFE PE POLICIA : — E os funccionarios civis, que não são trouxas, vão nas aguas dos militares... Já estão fazendo "meetings"... As cousas não estão bôas, Dr Wencesláu... Se continuam á fallar em novos impostos...

CALOGERAS : — Mas sem novos impostos vamos ás garras... do estrangeiro...

WENCESLAU : — Hum! Isto não me cheira... Aqui ha cousa...

ZE' POVO : — Vamos ter mosquitos por cordas! Com os taes novos impostos, a vida cada vez mais cara, os "cadaveres" á porta, sem que o governo tome qualquer providencia decisiva, como a situação exige, isto tudo acaba cheirando... muito mal!

WENCESLAU (á parte) : — Já tardava... Para que foi o filho de meu pae metter-se nestas funduras?...

BICHEIROS MATRICULADOS

A BRANCA : — Então, sempre é verdade que o jogo do bicho vae ter "rigulamento" e pagar imposto?

A PRETA : — Já uvi fallá nisso e devi di sê inzacto! Ao dipois ocê vae vê cumo os bichero fica tudo prosa, quando si vi marticulados, feito cachorro...

29 pontos cada um; Dr. Kean (Taubaté), D. Ravib, Rochefort, Roldão (Guaratinguetá), 28 cada um; Plebeu, Ralbac, Vampiro, Fantomas, Fantoche, Octavio Brito, Mineirinha, Astréa, Rigoleto, Valete de Espadas (Minas), 27 cada um; Texas Jack (Belém), Lyrio do Valle (idem), 25 cada um; Paulo Martins (Jacarehy), P. Ramalho (idem), 24 cada um; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Antonio Carlos, Rob, Isis (Jundiahy), 23 cada um; Beljova (Santos), Romeu Senjulieta (São Paulo), Alcyon (Santos), Zéve (idem), Guida (Bello Horizonte), 22 cada um; Quasimodo, Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Tarugo (S. Paulo), Paraedes Thaliense (Pedreira), Solon Amancio de Lima (Belém), 21 cada um; Lord Byron (Natal), Siltares (Belém), 20 cada um; Aurea Lion (Bahia), Dôdô, 19 cada um; Royal de Beaurevéres, Scherlock Holmes (Dous Coregos), José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), 18 cada um; Jobaty (Santos), 17; G. U., Dr. Oivlas (S. Paulo), Zeno (Bahia), 16 cada um; K. D. T. (Estado do Rio), Canico (Espirito Santo), 15 cada um; Lialco (S. Paulo), 14; Mystica, 13; Bomvedro (Monte Carmello), 10; Jean d'Az, 7.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana : Marujo (Rio de Janeiro) e K. Penga (Valença, Bahia).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas : Perry, Bennett, Topazio (Rio Claro), Dager (Santos), Nilk Narí (Curityba), Tarugo (S. Paulo), Principe Ante, Paulo Martins (Jacarehy), Mosquito (Entre Rios), Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Sabiacica (Mariano Procopio), K. D. T. (E. do Rio).

Sabiacica (Mariano Procopio) — Não tem razão ; no numero passado sahiu um de sua lavra.

Jo (Mariano Procopio) — Recebemos o bem interessante "Guia Geral de Indicações Uteis". Agradecidos.

Jovita (Cruz Alta) — Cada lista de soluções, em papel separado, e não como fez, pondo, em uma tira só, os do n. 720, 721 e 722.

Zeno (Bahia) — O collega enviou-nos uma charada, que, por conter palavras offensivas a uma das nações em guerra, não será publicada.

P. Ramalho (Guararema) — Scientes da nova residencia.

Ermelando & Cid (Porto Alegre) — Mandem as notas para a respectiva inscripção.

K. Penga (Valença, Bahia) — Leia os ns. 720 e 721, que nelles encontrará o nosso Regulamento. Lá está o que pede.

Paulo Martins (Jacarehy) — Quando veiu seu pedido, já os originaes, relativos a charada de que fala, estavam compostos e a secção em prova de machina. Não podiamos mais fazer alteração. Não é, propriamente, um plagio ; o charadista aproveitou a ideia e desenvolveu-a, como achou mais conveniente. Serviu-se do *truc* antigo e *modernisou-o* com intelligencia.

Antonio de Moraes Quixote — Nem do 708, nem do 710, recebemos lista alguma sua, por isso não tem direito aos pontos.

Roldão (Guaratinguetá) — No n. 710 o collega enviou para 223—*assar, rassa* e *Zorra, arroz*, o que não está de accordo com a verdadeira solução. Nem o collega fez a devida justificação no tempo preciso.

Arch'angelus — Scientes.

MARECHAL

DESCULPA DO VAQUEIRO

...— Então, sê João! Olhe qu'a minha Maricotta 'stá á sua espera Veja lá quando quer decidir isso!

— Qual, D. Felismina! Com o raio da remução du meu establo só penso nas minhas pobres vaquitas, nam penso em casar...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Agosto

Dias

14 — Vamos entrar para a roda
Da gente séria — dizia
Um Coelho todo na moda
Ao Perú da senhoria.

15 — Da salvação financeira
Encarregados estamos...
Eia, Cabra, feiticeira!
Na ponta, oh! Gallo, ficamos!

16 — Salvadores da situação,
Vamos pagar grande imposto,
Desde o Elephante ao Pavão
Desde manhã ao sol posto.

17 — Que lindo regulamento
Vae ter a nossa vidoca!
Com Urso sanguisedento
A Cobra dorme na toca!

18 — Os bicheiros elevados
A columnas das finanças.
No Touro correm sentados
No Carneiro mettem lanças!

19 — Vivam, pois, os vinte e cinco
Financeiros do Alkorão!
Viva o Cachorro no trinco,
De sentinella ao Leão!

NO CEARA'

"O Dr. João Thomé, presidente do Estado, continúa a fazer grandes córtes na despeza". — (*Telegramma de Fortaleza*)

— Vê! Pois com tanta "salvação" que o Estado teve, ainda é preciso cortar despezas para o salvar?

— Admiravel a tua ingenuidade! Ignoras, talvez, que essas salvações foram feitas á custa da ruina da receita para premiar pimpolhos salvadores, mettendo-se-lhes chupetas na bocca?!...

Agora, é preciso tirar-lh'as... Mas vaes vêr d'aqui a pouco a berraria...

SO' HA ELLE

Só ha o Dentol para conservar os dentes sadios e bonitos.—Arlette Dorgère.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria. Deposito geral: rua Jacob n. 19, Paris.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Em 19 de Agosto 100:000$000 por 8$000

Em 26 de Agosto 50:000$000 por 4$000

No preço dos bilhetes já está incluido o sello

AGENTES GERAES NA CAPITAL FEDERAL

Nazareth & C.

RUA DO OUVIDOR, 94

Caixa do Correio n. 817 Endereço Tel. LUSVEL

RIO DE JANEIRO

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a...	33$500
Lindosternos de bôa casemira americana a..	45$000
Ternos de superior casemira ingleza........	66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a......	60$000
Calças de casemira de côr—padrões de gosto a..	12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a........	18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a..	24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a........	25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo, pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

Senhorita Maria Luiza (normalista)
(Curada com a Saude da Mulher)
A SAUDE DA MULHER
CURA TODOS OS INCOMMODOS DAS SENHORAS
Srs. Daudt & Oliveira — Movido pela gratidão, venho á presença de VV. SS. para agradecer-lhes os beneficios que, a pessôa de minha familia, trouxe o seu preparado A Saude da Mulher. Minha filha Maria Luiza, alumna da Escola Normal, soffrendo de incommodos provenientes da mudança de edade, usou a Saude da Mulher e com poucos vidros ficou radicalmente curada. Muito grato a VV. SS. pela cura que seu prodigioso remedio operou, aconselho-os a publicarem estas linhas e offereço-lhes o retrato de minha filha, como uma prova de nosso reconhecimento. — Rio, 1° de Julho de 1916. — Reginaldo Pereira da Silva.
DAUDT & OLIVEIRA
Officinas lithographicas d'O MALHO